

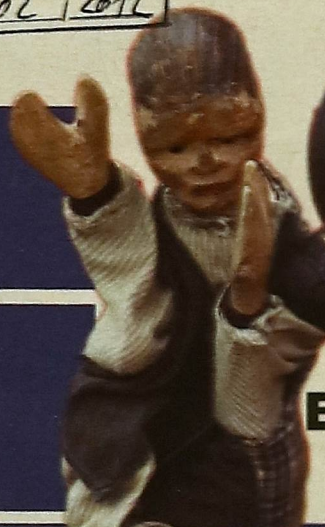
BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE ESPINHO
N.º 59743
16/02/2012

BIBLIOTECA
MUNICIPAL
DE ESPINHO

CLÍNICA RADIOLOGIA
DR. NELSON DE OLIVEIRA

www.dmelsondeoliveira.com

Maré Viva



Maré de Cultura **Mar-Marionetas**
**Bonecos de madeira trazem
onda de sorrisos à cidade**

Director: Nuno Neves | Ano XXXIV N.º 1615 EUR 0.50 | Sai à terça-feira 09/02/2010



PROFISSIONAIS DA DOENÇA

Maré de Conversas

Desemprego jovem

Colocámos dois jovens espinhenses a falar sobre desemprego e as conclusões a que chegaram foram as mais óbvias. Da falta de oportunidades para os licenciados, à cultura do laxismo e da irresponsabilidade dos jovens, passando pelo cliché da "cunha", Rui Gomes e Catarina Cruz traçaram um cenário pouco simpático para o futuro.

Maré Desportiva

Voleibol

Ao contrário do Sp. Espinho, que acentuou a liderança da A1 e vai defrontar o Marítimo na primeira fase dos play-offs, a Académica tem que fazer pela vida para não descer de divisão. No entanto, antes dos jogos contra o Leixões, há os quartos da Taça de Portugal contra o Castelo da Maia. Ao MV, o treinador, Nuno Soares, diz que a equipa jogar no limite. Inclusive da confiança.

Pub

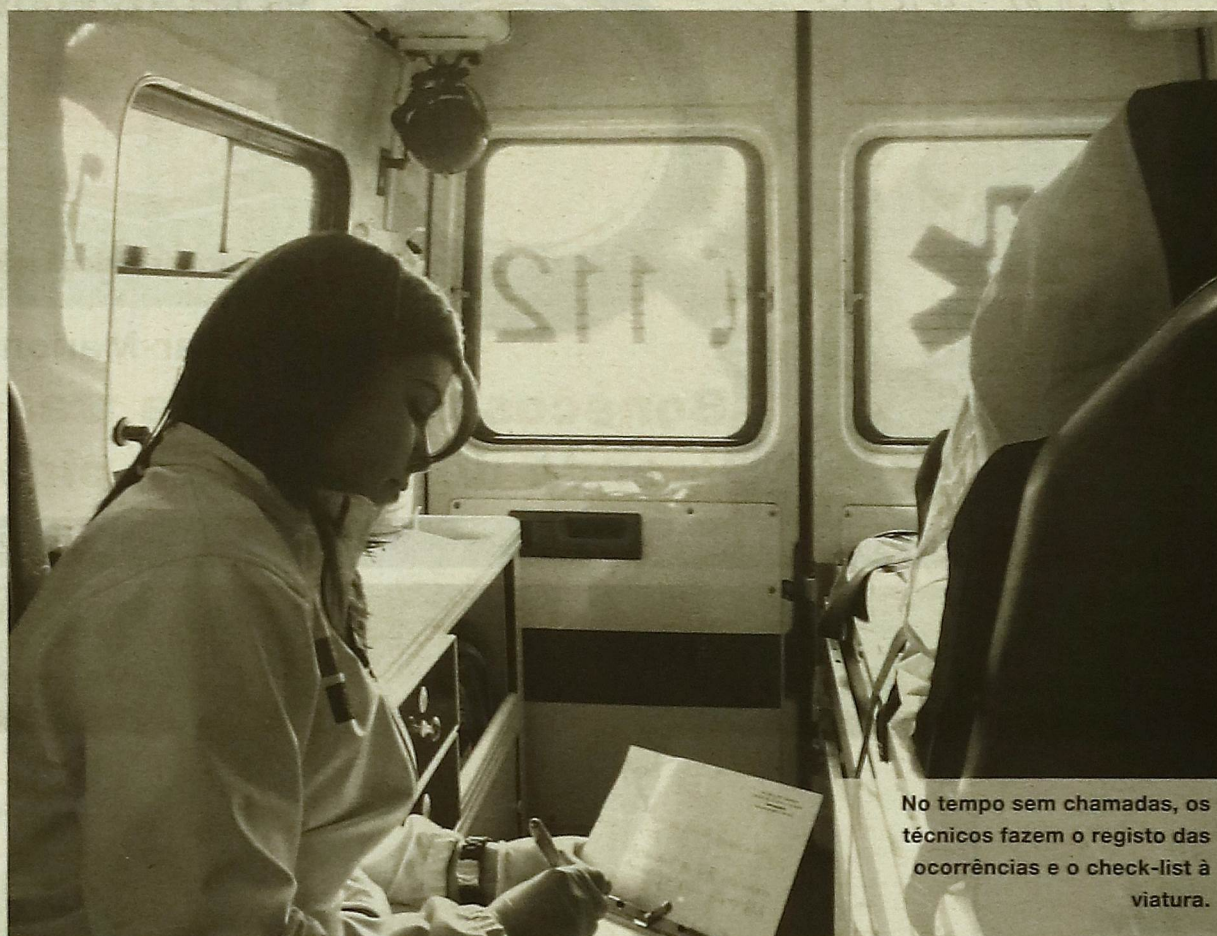


Garanta que passa a mensagem certa



SOLUÇÕES DE IMAGEM

telfs. 22 731 93 74 / 75 • www.engrenagem.net



No tempo sem chamadas, os técnicos fazem o registo das ocorrências e o check-list à viatura.

“A nossa função não é tratar, é manter”

Sempre alerta é o lema dos escuteiros mas podia muito bem ser a palavra de ordem dos técnicos do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM). Em Espinho, são dez os homens e mulheres que, diariamente, estão sempre prestes a embarcar na ambulância amarela para acorrer às emergências. O MV acompanhou dois turnos do INEM da cidade e ficou a conhecer o dia-a-dia de quem trata as emergências pelo primeiro nome.

Oito da manhã de sexta-feira, arranca o turno do dia da Espinho 1, a ambulância do Instituto Nacional de Emergência Médica sediada em Espinho. À porta, Alcino Santos, um dos dois técnicos de ambulância de emergência, vulgo TAE, que vai estar de serviço durante as próximas 12 horas. O seu par, Alcides Duarte, demoraria um pouco mais a chegar, fruto de uma avaria no seu carro. Psico-pedagogo de formação, Alcino Santos não esconde o prazer que tem em trabalhar no INEM: “Sempre tive este bichinho de poder ajudar as pessoas. Costumo dizer que me saíu o Euromilhões. Gosto do que faço e tenho orgulho de aqui estar”. Com Alcides Duarte, professor de educa-

ção física, DJ nas horas livres e bombeiro na “reforma”, o bichinho já estava “desde criança”. Inseridos numa equipa de dez tripulantes (ver caixa), Alcino e Alcides vão passar as próximas 12 horas entre a base, situada numa sala do antigo centro de atendimento do extinto Hospital da Nossa Senhora da Ajuda, e a viatura de suporte básico de vida, ou, por outras palavras, a ambulância. Se vão ter muito ou pouco trabalho, não sabem, até porque em Espinho “tanto dá para uma pessoa ter um turno em que não pára, como pode ficar o dia inteiro sem sair da base”, afirma Alcides Duarte. Uma coisa é, no entanto, certa: a disponibilidade tem de ser total. “Quando o telefone toca, onde quer que nós estejamos, temos de estar disponíveis. Quantos pequenos-almoços e almoços ficaram a meio”, lembra o psico-pedagogo Alcino. Para evitar confusões na hora de pagar, os TAE’s do INEM de Espinho tentam ir aos mesmos locais, onde já

os conhecem e facilitam a vida.

A CASA É ONDE O TELEMÓVEL ESTÁ

À mesa de um café, para onde se deslocaram com a devida autorização – “nunca nos podemos ausentar da base sem informar o Centro de Coordenação de Doentes Urgentes (CODU)” – os dois técnicos do INEM tomam tranquilamente o seu café da manhã. Curiosamente, nenhum dos restantes



Alcides Duarte é professor de Ed. Física e DJ e concretizou um sonho de criança no INEM.

clientes parece estranhar a presença deles: “Já houve tempo em que isso acontecia. Havia até quem viesse ter connosco dizer que era por causa de estarmos ali no café que chegávamos tarde às ocorrências”, diz Alcino Santos. Pura falácia. A explicação cabe numa algibeira dos casacões amarelos vivos que vestem: “O que nos importa é termos este telemóvel connosco”, adianta o professor de ginástica Alcides, acrescentando que “já tivemos um caso em que es-

távamos num café a lanchar e recebemos uma chamada do CODU para uma emergência que estava a acontecer no quarteirão abaixo de onde estávamos”. Para Alcino Santos, a dimensão do concelho de Espinho permite que a ambulância do INEM esteja “perto de tudo. Rapidamente chegamos a qualquer zona, quer estejamos na base, quer estejamos a almoçar num restaurante”.

QUANDO O TELEFONE NÃO TOCA

Regressados à base, após uma volta pelas primeiras artérias da cidade, os dois TAE’s daqui não saíram a não ser para almoçar. Resignados ao computador e aos cadeirões instalados no espaço que serve de cozinha, sala e quarto, Alcides e Alcino aguardam pacientemente por uma chamada de emergência que nunca chegará. “Prefiro passar as 12 horas na rua, em trabalho, do que estar sem fazer nada”, confidencia o professor de Educação Física. De facto, tornam-se extenuantes as longas horas sem nada que fazer. Quando está na base, o par que está de turno divide o seu trabalho entre o *check-list* diário à viatura SBV (Suporte Básico de Vida) e o registo das ocorrências. Pouca coisa para meio dia de alerta. “É sempre complicado manter os níveis de motivação quando há escas-



Havia quem viesse ter connosco dizer que era por estarmos ali no café que chegávamos tarde às ocorrências”

Alcino Santos

sez de trabalho”, atira Alcino Santos. Com o escoar dos minutos do turno, os dois técnicos preparam-se para ser rendidos por outros dois colegas.

CONNOSCO, NÃO FALHA

Nova investida, agora na segunda-feira, dia de Feira Semanal no concelho. Uma bombeira e uma campeã nacional de natação são as vigilantes de serviço hoje. À cabeça, uma promessa: “quando estamos as duas

de turno, há sempre saídas”, garantem. Maria João Quintas, ex-atleta do Futebol Clube do Porto, onde conquistou o título nacional de natação, professora de natação e nadadora-salvadora, vive agora em terra a adrenalina que durante anos sentiu na água. Chegou ao INEM para tentar resolver a emergência que é o desemprego e há um ano e meio que não se arrepende da decisão. Já a sua companheira de turno, Tânia Abreu, bombeira dos Espinhenses quando não está no INEM, conta com três anos de emergências médicas.

Ainda sem chamadas de emergências recebidas, o duo feminino partilha da experiência ao volante da ambulância amarela: “Quando cheguei, pensei que fosse uma realidade mais grave, mais violenta do que realmente é. Há casos graves, claro, mas também há muitas situações muito corriqueiras”, conta Maria João. Mais habituada a estas andanças, a bombeira Tânia acredita que “aprendi imenso no INEM. Aqui estamos em constante actividade, ao contrário dos Bombeiros, o que acaba por nos tornar mais bem preparados”, sublinha.

SIRENES ACCIONADAS, HABEMUS EMERGÊNCIA

Ao fim de um par de horas, Maria João e Tânia são chamadas para um escritório de advogados na Rua 11: em causa, um possível acidente vascular cerebral numa idosa. No local, as TAE's de serviço analisam a situação, medem os sinais vitais da vítima e, apesar de a mesma afirmar estar melhor, a ambulância INEM vai transportá-la para o Centro Hospitalar Gaia/Espinho, onde uma Via Verde AVC, uma espécie de faixa de prioridade, os aguarda. No Hospital, Tânia Abreu e Maria João Quintas acabam por ter de aguardar pelo gabinete de triagem para poder encaminhar a ví-



Os técnicos de emergência são responsáveis pela estabilização das vítimas para permitir e deslocação ao hospital.

tima para a emergência. “Às vezes acontece. Ou acontece uma falha de comunicação entre o INEM e a médica do hospital ou, por vezes, vai da enfermeira que está de serviço que complica quando não devia”, faz ver Tânia Abreu.

À mesa de almoço, as técnicas fazem o rescaldo da operação: para a nadadora Maria João, um dos obstáculos foi a ausência no local de familiares próximos à vítima, que poderiam ter fornecido mais informações sobre o quadro clínico da doente; para a bombeira, o tónico coloca-se na comunicação. “É um caso muito recorrente. As pessoas, seja por desconhecimento mesmo, seja pelo estado em que estão, muitas vezes não conseguem explicar bem de que doenças padecem. Dizem que lhes dói ali e acolá, o que acaba por dificultar o nosso trabalho”.

Ainda o café não havia sido tomado, já o telemóvel pedia a nossa presença, agora numa travessa em Esmojães, Anta. Desde o accionamento dos meios (ver caixa), até à chegada da viatura INEM ao local da emergência, passaram-se três minutos. A análise dos sintomas e posterior comunicação ao CODU durou um quarto de hora e outro quarto de hora chegou para que a ambulância desse entrada no Centro Hospitalar Gaia/Espinho. Ao todo, foi preciso

quase uma hora para que a ocorrência fosse dada como terminada.

TEMPO, O ETERNO PROBLEMA

A emergência de Esmojães serviu para Tânia e Maria João refutarem a crítica mais premente quando se fala do INEM. “As pessoas queixam-se que demoramos muito tempo a chegar até às vítimas mas muitas não conhecem o circuito que é feito desde que alguém disca o 112 até nós sermos accionados”, afirma a nadadora. Alcides Duarte partilha da mesma visão, atribuindo a culpa a vários factores: “quer seja por culpa da burocracia, quer seja pelo número reduzido de técnicos operadores de comunicações de emergências [telefonistas n.d.r.], quer seja pelo facto da chamada ter de passar por uma esquadra da PSP primeiro, o certo é que a resposta é sempre um pouco demorada. E para quem tem um familiar em dor, nunca se é rápido o

Época balnear aumenta o fluxo de trabalho

Criado em 2004, por alturas do Europeu de Futebol em Portugal, o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) só em 2007 chegou a Espinho. Com o fecho do Hospital Nossa Senhora da Ajuda, a viatura de Suporte Básico de Vida (SBV) ganhou uma importância acrescida, em termos de trabalho. Actualmente, existem 10 tripulantes destacados para a SBV espinhense, trabalhando aos pares em turnos rotativos de 12 horas. No ano de 2009, a ambulância do INEM registou 1738 chamadas, o que equivale a uma média de 4,5 accionamentos por dia. Os dados são da Direcção Regional Norte, à qual a ambulância espinhense pertence, e, segundo o director António Taboas, são normais. “Além da viatura do INEM, a cidade é apoiada por duas corporações de bombeiros. É um valor que se adequa ao tamanho do concelho, quer em termos de população, quer em termos de dimensão geográfica”.

NN

suficiente”.

Um caso é paradigmático: a morte de um pescador no areal da Silvalde, na primeira semana de Outubro de 2009. “Eu estava nesse turno e recebemos a chamada do CODU quando nos encontrávamos no Hospital de Gaia/Espinho, porque as duas corporações de bombeiros de Espinho estavam sem ambulâncias”, relembra Tânia Abreu. Chegaram à praia em menos de 15 minutos, onde encontraram um ambiente bastante hostil. “Demos o nosso melhor mas a situação era irreversível. Sofremos um pouco por sermos a face visível da instituição”, acrescenta.

Felizmente, no que toca à actuação no local, há poucos reparos, segundo explica Alcides Duarte: “As pessoas sabem até que ponto nós podemos ir. Nós só estamos ali para estabilizar a vítima o suficiente para ela ser transportada para um centro hospitalar. A nossa função não é tratar, é manter”. NN



Para Alcino Santos, estar no INEM é quase como lhe ter saído o Euromilhões.

“

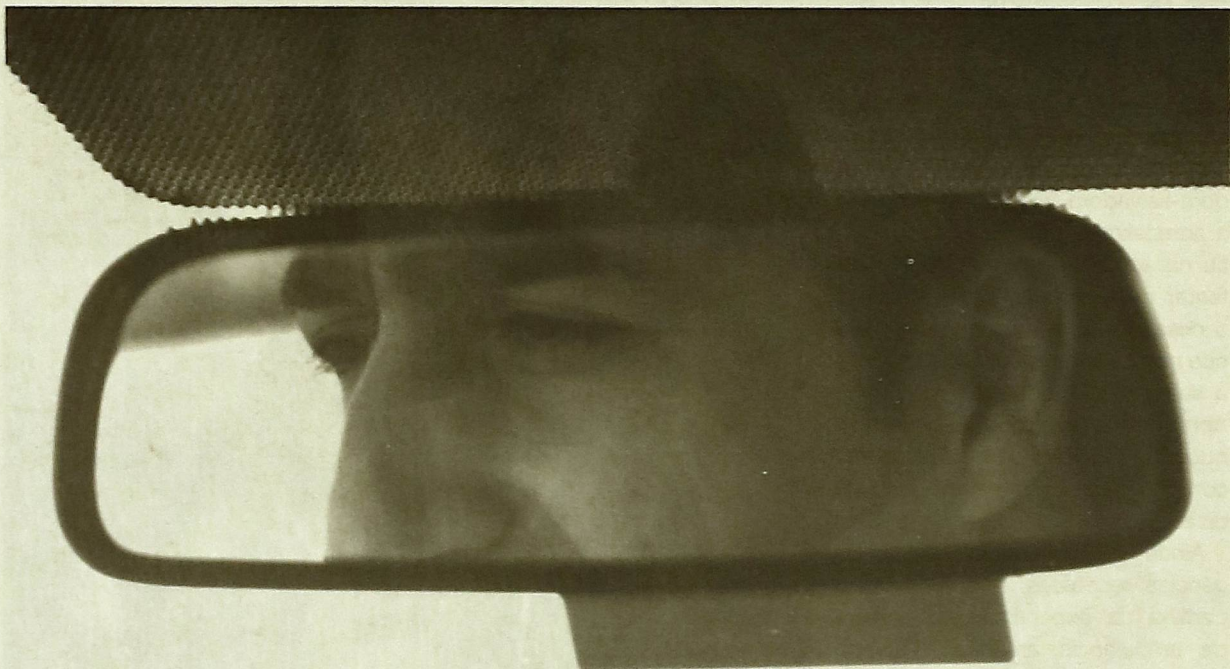
Sofremos por sermos a face visível da instituição”

Tânia Abreu

[Sobre o caso do pescador que morreu em Silvalde, em 2009, e indignou a população]

Não são de ferro

Mesmo depois de vários anos a acorrer a emergências, os quatro técnicos do INEM com quem o MV privou não deixam de reconhecer as fragilidades que ainda sentem. "Nós não somos de ferro e é óbvio que há certas situações que nos tocam", começa por dizer Alcides Duarte. A nadadora Maria João Quintas refere a necessidade de se distanciar dos problemas, refugiando-se na "frieza" com que encara as emergências. "Claro que, mesmo com todo esse distanciamento, há momentos em que não conseguimos deixar de sentir a dor alheia", refere. Esses momentos, no caso de Alcino Santos, acontecem quando a saída da ambulância tem como destino uma vítima jovem, muito por causa da paternidade que já assume: "Como sou pai, sinto essas saídas com muito mais intensidade". O caso mais impressionante que o técnico do INEM já experienciou foi o de um suicídio de um rapaz de 26 anos que se atirou para a frente de um comboio, em Silvalde. Mesmo nestas situações-limite, os homens e mulheres do INEM fazem por manter a serenidade. "A última coisa que os familiares precisam é de ter aquela pessoa que supostamente foi para lá ajudar mostrar-se impressionado com o estado da vítima", sublinha Alcino Santos. Na mesma linha, Alcides Duarte acrescenta que "aqui não deve meter impressão o estado de um doente. Não deve...".



EMERGÊNCIAS SOCIAIS

Muitas vezes, as chamadas que o INEM recebe não são inteiramente do foro da emergência médica, havendo algumas que fogem mais para o campo social. "Já atendi um sujeito que já não comia há não sei quan-

to tempo e que ligou para o INEM para que o levássemos para o hospital porque sabia que aí ia ser alimentado", conta Alcides Duarte. Humanos, os quatro técnicos já passaram por situações que ficaram na cabeça muito para lá do transporte até ao hospital. Nestes casos, o apoio psi-

cológico garantido pela instituição é fundamental. "Ainda para mais, são psicólogos que também já passaram pelo nosso trabalho, o que, logo à partida, os aproxima dos nossos problemas", referem.

SER DE ESPINHO: VANTAGEM OU DESVANTAGEM, EIS A QUESTÃO

Dos quatro técnicos entrevistados, o duo feminino tem a particularidade de trabalhar na cidade onde nasceu e vive. Vantagem ou desvantagem? Maria João Quintas entende que "por vezes, a proximidade com o doente pode ajudar-nos, pois conseguimos chegar à pessoa mais facilmente, conseguimos fazer com que se acalme, por exemplo". Já Tânia Abreu vê os dois gumes da faca: "Penso que pode ser uma vantagem, pois mais facilmente conseguimos perceber a real dimensão da emergência. Mas por outro lado, temo só de pensar na possibilidade de, um dia, ser chamada a casa de um familiar meu". **NN**

Glossário

SBV

Suporte Básico de Vida

SIV

Suporte Imediato de Vida

TAE

Técnico de Ambulância de Emergência

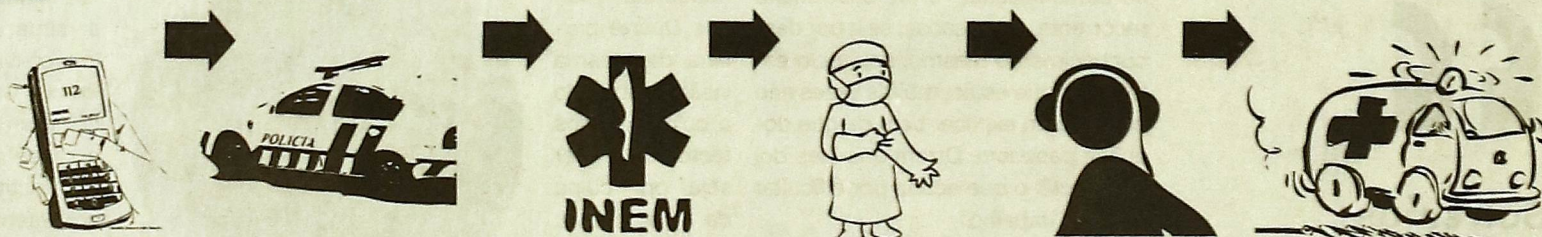
VMER

Viatura Médica de Emergência e Reanimação

CODU

Centro de Orientação de Doentes Urgentes

Infografia



Primeiro Passo
Ligar número de emergência médica, 112. Mesmo sem saldo e sem rede, é possível efectuar o telefonema.

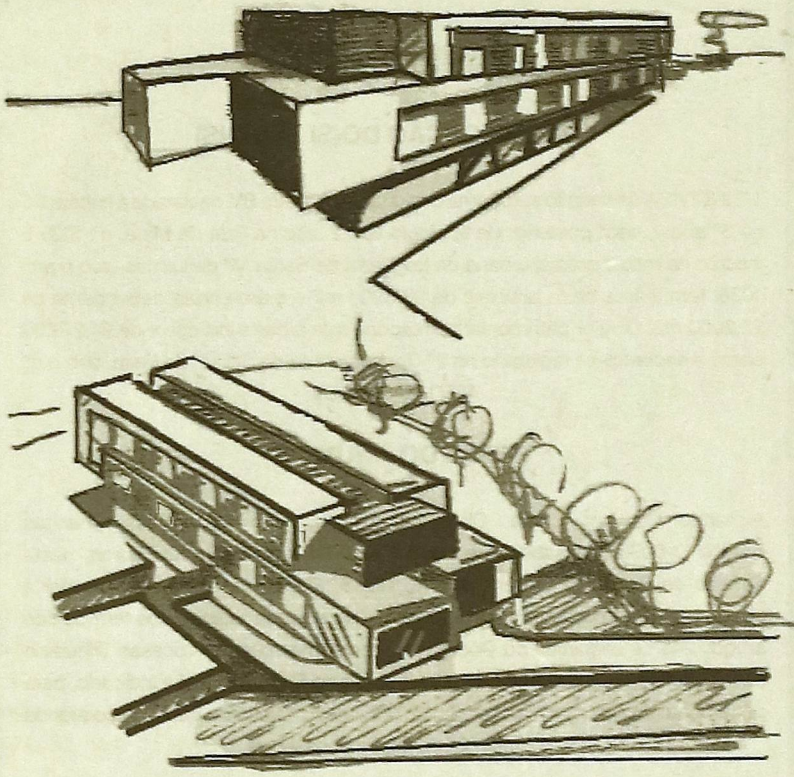
Segundo Passo
Chamada é recebida na esquadra da PSP, que a reencaminha para o INEM, no caso de não ser necessário intervenção policial.

Terceiro Passo
Um técnico de operadooperador do INEM recebe a chamada e faz uma ronda de perguntas, para puder avaliar a gravidade da situação.

Quarto Passo
O médico de serviço do INEM recebe as informações recolhidas pelo operador e decide sobre que meios operacionais devem ser accionados.

Quinto Passo
A chamada retorna ao operador que dá ordem de saída às viaturas indicadas pelo médico.

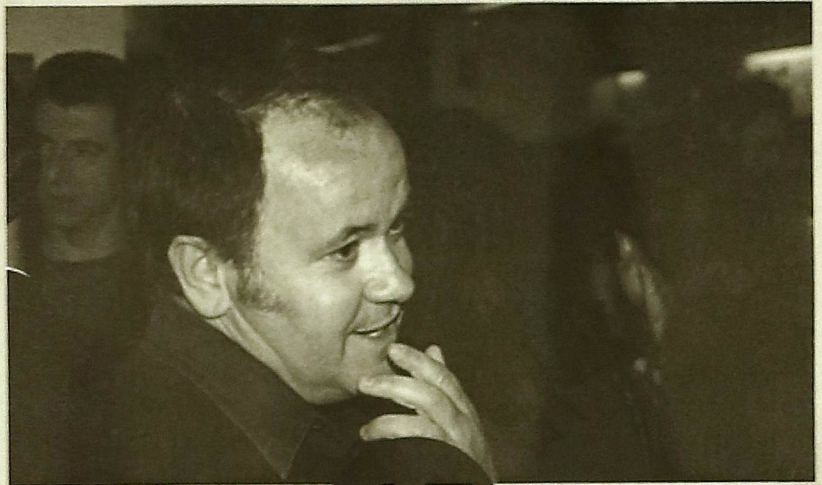
Sexto Passo
Os meios entram em terreno, sendo enviado para o terreno a viatura do mais próximo.



Maré de Notícias

Já arrancaram as obras para a nova creche da Associação Socorros Mútuos S. Francisco de Assis, em Anta. O projecto vai receber 66 crianças e antecede um outro sonho: o Lar de Idosos.

7



Maré de Cultura

Há novidades no Training Ground do FEST '10: Christian Frei, Jorge Cramez, Bruno Chatelin, Possidónio Cachapa e

15

Manuel Claro vêm a Espinho partilhar conhecimentos com os mais jovens realizadores internacionais.



Maré Desportiva

Depois de uma boa exibição frente ao líder da II Divisão B, os tigres muito jogaram para alcançar nova vitória em Gondomar. A chuva de golos (4-4), no entanto, deixou a equipa de Flávio das Neves a chapinhar.

15

obra sala formação Manuel dizer CB partida
 jovem vezes livro bem
 euros vítima Santos pessoas curso Associação
 bom academistas turno Maria sábado melhor Sp Alcino ver nada golo Ser bem
 situação fim-de-semana muita segunda volta quatro horas trabalhar emergência espectáculo
 Taça parte RG cidade Académica primeiro emergências
 emergência NS porque minutos fim segundo frente cerca
 faz vai onde CC vez fez Espinho Rui lá
 quer base INEM alguém João uns aqui passar novos ter jogo Braga hora director
 dia fazer sete Alcides duas equipa mundo ainda Tânia tudo
 vida fase grande lugar vão trabalho estar anos jovens ambulância
 exemplo outra trabalho estar mundo ainda Tânia tudo
 Duarte nunca Silvalde outros Rita anos jovens ambulância
 coisas casa muitas têm Anta emprego ano técnicos primeira dois tempo
 café Abreu afirma caso outros agora cinco tarde superior Portugal sempre coisa
 entanto milhões história jornada meio chamada
 pode durante conta

Segunda e última publicação
Serviço de Finanças de ESPINHO-0078

PROC.º EXEC. 0078200801025848 e aps
 EXECUTADO - LUZIA DA SILVA MOREIRA

ANÚNCIO

IDENTIFICAÇÃO DO(S) BEM(NS)

VERBA ÚNICA - DIREITO AO TRESPASSE E ARRENDAMENTO da fracção autónoma designada pela letra G do prédio inscrito na matriz urbana da freguesia de Espinho, sob o artigo 3300, destinada a comércio no R/C designada por loja 7, constituída por salão, sanitários e ainda arrumos, na primeira cave, com entrada pela Rua 8 n.º 805, conhecido por edifício das Palmeiras. A fracção é propriedade de Joaquim Fernando dos Santos Tavares, residente na Rua 30 n.º 774 Espinho, arrendado a Luzia da Silva Moreira com a renda mensal à data de Dezembro de 2008 de 823,00 euros, tendo sido atribuído ao trespasse o valor de 10.000,00 euros.

TEOR DO ANÚNCIO

Armando Carneiro Costa, Chefe de Finanças do Serviço de Finanças ESPINHO-0078, faz saber que no dia 2010-04-08, pelas 10:30 horas, neste Serviço de Finanças, sito em RUA 26 N.º 605, ESPINHO, se há-de proceder à abertura das propostas em carta fechada para venda judicial, nos termos dos artigos 248.º e seguintes do Código de Procedimento e de Processo Tributário (CPPT), do bem acima designado, penhorado ao Executado infra indicado, para pagamento da dívida no valor de 15.268,35€, sendo 12.593,78€ de quantia exequenda e 2.674,57€ de acréscimos legais.

Mais, correm anúncios e éditos de 20 dias (239.º/2 CPPT), contados da 2.ª publicação, citando os credores desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes para reclamarem, no prazo de 15 dias, contados da data da citação, o pagamento dos seus créditos que gozem de garantia real, sobre o bem penhorado acima indicado (240.º/CPPT). O valor base da venda é de 7.000€, calculado nos termos do artigo 250.º do CPPT.

É fiel depositário(a) o(a) Sr(a) LUZIA DA SILVA MOREIRA, residente em R 10 966 2.º TRÁS - ESPINHO, o(a) qual deverá mostrar o bem acima identificado a qualquer potencial interessado, entre as 9:00 horas do dia 2009-01-26 e as 17:00 horas do dia 2010-04-07 (249.º/6 CPPT).

Todas as propostas deverão ser entregues no Serviço de Finanças, até às 10:30 horas do dia 2010-04-08, em carta fechada dirigida ao Chefe do Serviço de Finanças, devendo identificar o proponente (nome, morada e número fiscal), bem como o nome do Executado e o n.º de venda 0078.2010.14.

As propostas serão abertas no dia e hora designados para a venda (dia 2010-04-08 às 10:30h), na presença do Chefe do Serviço de Finanças (253.º CPPT). Não serão consideradas as propostas de valor inferior ao valor base de venda atribuído a cada verba (250.º N.º 4 CPPT).

No acto da venda deverá ser depositada a importância mínima de 1/3 do valor da venda, na Secção de Cobrança deste Serviço de Finanças e pago o Imposto Municipal Sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis e o Imposto do Selo que se mostrem devidos. Os restantes 2/3 deverão ser depositados na mesma entidade, no prazo de 15 dias (256.º CPPT).

Se o preço oferecido mais elevado for proposto por dois ou mais proponentes, abri-se-á logo licitação entre eles, salvo se declararem adquirir o bem em compropriedade. Estando presente só um dos proponentes do maior preço, pode esse cobrir a proposta dos outros, caso contrário proceder-se-á a sorteio para apurar a proposta que deve prevalecer (253.º CPPT).

IDENTIFICAÇÃO DO EXECUTADO

Nome: LUZIA DA SILVA MOREIRA
 Morada: R 10 966 2.º TRÁS - ESPINHO
 Data: 15-12-2009

O Chefe de Finanças
 Armando Carneiro Costa

Primeira publicação de duas
Serviço de Finanças de ESPINHO-0078

PROC.º EXEC. 0078200801006185 APS
 EXECUTADO - MARIA JOSÉ ALVES DE OLIVEIRA

ANÚNCIO

IDENTIFICAÇÃO DO(S) BEM(NS)

1/2 INDIVISA da fracção autónoma designada pela letra BV, destinada a habitação no 3º andar, esqº posterior de tipologia tipo 2, sito na Rua da Mata, n.º 1025 e inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Santa Mª de Lamas, sob o artº 1836. tem a área bruta privativa de 93,3000 m2 e a área bruta dependente de 22,2000 m2. O valor patrimonial correspondente à parte indivisa é de 24.270,00 euros e encontra-se registado na 2ª Conservatória de Stª Mª da Feira, sob o n.º 485/19940422-BV.

TEOR DO ANÚNCIO

Armando Carneiro Costa, Chefe de Finanças do Serviço de Finanças ESPINHO-0078, faz saber que no dia 2010-04-19, pelas 10:30 horas, neste Serviço de Finanças, sito em RUA 26 N.605, ESPINHO, se há-de proceder à abertura das propostas em carta fechada, para venda judicial, nos termos dos artigos 248.º e seguintes do Código de Procedimento e de Processo Tributário (CPPT), do bem acima designado, penhorado ao Executado infra indicado, para pagamento da dívida no valor de 3.002,72€, sendo 1.990€ de quantia exequenda e 1.012,72€ de acréscimos legais.

Mais, correm anúncios de 20 dias (239.º/2 CPPT), contados da 2ª publicação, citando os credores desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes para reclamarem, no prazo de 15 dias, contados da data da citação, o pagamento dos seus créditos que gozem de garantia real, sobre o bem penhorado acima indicado (240.º/CPPT).

O valor base da venda é de 16.989€, calculado nos termos do artigo 250.º do CPPT.

É fiel depositário(a) o(a) Sr(a) MARIA JOSÉ ALVES DE OLIVEIRA, residente em R BAIRRO DA MATA N 126 3-E-P - STA MARIA LAMAS, o(a) qual deverá mostrar o bem acima identificado a qualquer potencial interessado, entre as 09:00 horas do dia 2010-01-19 e as 17:00 horas do dia 2010-04-16 (249.º/6 CPPT).

Todas as propostas deverão ser entregues no Serviço de Finanças, até às 10:30 horas do dia 2010-04-19, em carta fechada dirigida ao Chefe do Serviço de Finanças, devendo identificar o proponente (nome, morada e número fiscal), bem como o nome do Executado e o n.º de venda 0078.2009.141.

As propostas serão abertas no dia e hora designados para a venda (dia 2010-04-19 às 10:30H), na presença do Chefe do Serviço de Finanças (253.º CPPT). Não serão consideradas as propostas de valor inferior ao valor base de venda atribuído a cada verba (250.º N.º 4 CPPT).

No acto da venda deverá ser depositada a importância mínima de 1/3 do valor da venda, na Secção de Cobrança deste Serviço de Finanças e pago o Imposto Municipal Sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis e o Imposto do Selo que se mostrem devidos. Os restantes 2/3 deverão ser depositados na mesma entidade, no prazo de 15 dias (256.º CPPT).

Se o preço oferecido mais elevado for proposto por dois ou mais proponentes, abri-se-á logo licitação entre eles, salvo se declararem adquirir o bem em compropriedade. Estando presente só um dos proponentes do maior preço, pode esse cobrir a proposta dos outros, caso contrário proceder-se-á a sorteio para apurar a proposta que deve prevalecer (253.º CPPT).

IDENTIFICAÇÃO DO EXECUTADO

Nome: MARIA JOSÉ ALVES DE OLIVEIRA.
 Morada: R BAIRRO DA MATA N 126 3-E-P - STA MARIA LAMAS.
 Data: 26-01-2010

O Chefe de Finanças
 Armando Carneiro Costa



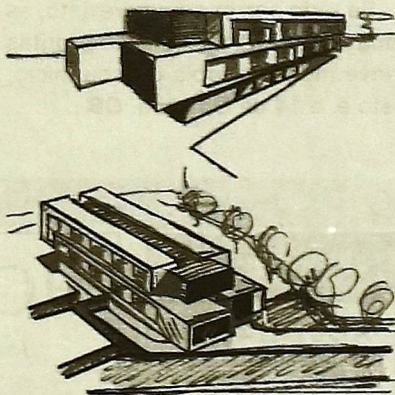
As obras do "Portugal dos Pequeninos II" devem prolongar-se por 15 meses

Nova creche à espera do Portugal dos Grandes

Depois do "Portugal dos Pequeninos" – a creche da Associação de Socorros Mútuos S. Francisco de Assis – já há pedra para o "Portugal dos Pequeninos II". O presidente da Câmara Municipal (CME) deu uma ajuda e agora espera-se que também ajude quando for para falar do Lar de Idosos.

Já arrancaram as obras de construção do "Portugal dos Pequeninos II", em Anta. Uma luta de quatro anos que viu os esforços compensados na manhã de sexta-feira com o lançamento simbólico da primeira pedra do edifício.

Manuel Rocha, presidente da Associação de Socorros Mútuos S. Francisco de Assis, afirma que "valeu a pena esperar quatro anos por uma obra de grande importância para a cidade e a população". O responsável não esquece o apoio do novo executivo no apressar do processo da nova creche. "Sentimo-nos muito honrados",



Lar de Idosos

No mesmo espaço da creche, deverá erguer-se o Lar de Idosos da Associação de Socorros Mútuos S. Francisco de Assis. O projecto está, no momento, dependente de aprovação da Câmara Municipal.

disse.

O presidente da CME considera que este projecto "faz falta em Anta e em Espinho". "Quando chegámos à Câmara fomos logo alertados para a morosidade deste processo e é de deferir a salutar teimosia da Associação", afirmou Pinto Moreira.

NOVOS POSTOS DE TRABALHO

O presidente da Associação de Socorros Mútuos adiantou ao MV que a nova creche, a nascer na Rua Dias Afonso, em Anta, vai ter a capacidade para 66 utentes e deve criar dez a 12 novos postos de trabalho. Manuel Rocha aponta para que a conclusão da obra seja dentro de 15 meses, altura em que

gostava de ver "logo em andamento o Lar de Idosos, que está, neste momento, à espera de parecer da CME". Este projecto deverá criar

cerca de 60 novos postos de trabalho.

O "Portugal dos Pequeninos II" é um projecto que faz parte do programa PARES II (Programa de Alargamento da Rede Social), cuja meta europeia é a cobertura de 33% da população infantil

com este tipo de equipamentos. O distrito de Aveiro, no entanto, já ultrapassou essa barreira, num esforço conjunto do Estado e das populações locais. Dos 70 milhões de euros investidos, 516 mil 105 são para o projecto espinhense. **CB**

12

Novos postos de trabalho que vão ser criados com a segunda creche "Portugal dos Pequeninos"

Defesa da costa



As obras da primeira empreitada têm um custo de 4,5 milhões de euros. 70% vem do QREN.

Reabilitação dos esporões a norte e sul de Espinho

Assim se denomina a intervenção já bem visível na praia a sul da freguesia de Espinho. O Instituto da Água (INAG) é a entidade responsável pela obra e explicou ao MV que esta intervenção tem um custo de cerca de quatro milhões de euros.

“Os 5,5 milhões referidos no PIDDAC [Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvi-

mento da Administração Central] abrangem uma outra empreitada que ainda está em fase de adjudicação e que é a reparação dos esporões de Silvalde e Paramos”, disse o engenheiro António Rodrigues, do INAG.

Segundo o mesmo responsável, as duas empreitadas serão financiadas pelo QREN [Quadro de Referência Estratégico Nacional],

sendo que, na obra que já teve início, o financiamento é repartido: 70% pelo QREN e 30% pelo Estado. Depois de concluída a intervenção no esporão a sul da freguesia, o INAG vai intervir na zona junto “à foz do Rio Largo”.

Se tudo correr como previsto, as duas empreitadas estarão prontas nove meses depois do seu início, isto é, a 14 de Outubro. **CB**

Serviços Municipais

Corte de água

“Por motivo de obras de reabilitação no reservatório, a cidade de Espinho vai ficar privada do abastecimento de água na madrugada do dia 10 de Fevereiro, quarta-feira, entre as 0h00 e as 5h.

A Câmara espera que a divulgação oportuna desta informação contribua para minimizar o impacto deste corte no abastecimento de água aos munícipes afectados”. **CB**

Ass. Socorros Mútuos

Carnaval dos pequeninos

O Carnaval dos mais pequenos começa mais cedo em Anta. Esta sexta-feira, o Largo da Igreja enche-se de palhaços numa animação que tem início pelas 10 horas da manhã. A iniciativa da creche “Portugal dos Pequeninos”, tem como tema de disfarce colectivo um fruto do projecto educativo “Educar pela Arte”: o palhaço enquadrado na Arte Circense. Já durante a tarde, a animação é no Centro de Convívio da Associação de Socorros Mútuos São Francisco de Assis. Os alunos de Animação Social da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira prepararam um conjunto de actividades bem ao espírito carnavalesco. Podemos adiantar que vão ser criadas novas máscaras e fantasias para os seniores que frequentam o Centro. **CB**

Pub

Amélia flor florista

flores plantas
decoração de eventos
secos prendas velas
sempre consigo!

14 de Fevereiro
Dia dos Namorados

Não se esqueça de visitar Amélia Florista
onde terá muitas surpresas à sua espera
Obrigado pela visita

Rua 29 n.º 324 4500 - 143 Espinho Tel.: 22 019 7578 / 96 332 12 46

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 226098704 - 226098873
Fax 226003436 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

**RUI
ABRANTES**

ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

HORTO DA JU

Josefina Dias da Costa Miranda

14 de Fevereiro
Dia
dos
Namorados



Flores naturais e secas • Arranjos
Ramos de todos os tipos • Plantas
Enfeites para festas, etc.

Rua 31 n.º 887 - 4500 ESPINHO - Tel. 227310707

As paróquias de S. Martinho de Anta e Nossa Senhora da Ajuda, em Espinho, fazem parte da lista de cerca de 40 paróquias que vão acolher jovens participantes do encontro ibérico da Comunidade Taizé, a realizar durante o período de Carnaval (de 13 a 16 de Fevereiro).

O encontro com a Comunidade está inserido na Missão 2010, uma iniciativa da diocese do Porto, com vista a "uma nova evangelização". Todos os meses, a missão propõe novos desafios aos jovens.

Em Fevereiro, o desafio é o da «Alegría» e é proposto aos jovens a criação de um grupo, a sua "presença na comunidade". "Os jovens são também desafiados a assumirem "as fontes da alegria cristã" e a identificar uma situação concreta de "necessidade de alegria" e agir".

Durante este período, vai cumprir-se uma etapa da "Peregrinação de Confiança através da Terra". O Encontro Ibérico de Jovens conta com cerca de seis mil participantes, vindos de todo o mundo. Entre eucaristias, orações e workshops, haverá tempo para celebrar o grande lema da Comunidade Taizé: a vida de partilha e fraternidade, a vida em comunidade.

Entretanto, a paróquia de Espinho já se vestiu a preceito para fazer parte desta iniciativa. **CB**

Taizé
www.taize.fr/porto
sábado 13 | terça-feira 16
Fevereiro de 2010

PORTO

Bem-vindo! Добро пожаловать! Willkommen! Добре дошли! Dobrodošli!
Vitajte! Bienvenido! Tere tulemast! Tervetuloa! Bienvenue! Benvidos! Welkom!
Üdvözlöm! Welcome! Benvenuti! Sutikit! Velkommen! Witamy! Bun venit!
Добро дошли! Vákommen! Isten hozott! Tere Tulemast! Sveiki atvyke!

Os jovens da comunidade Taizé vão participar em eucaristia em Espinho.

Espinhenses acolhem Taizé

Remodelação no Casino de Espinho

Lifting de milhões e discoteca no horizonte

Oito milhões de euros foi o valor investido pela Solverde na mais recente remodelação do Casino de Espinho. Deste valor, a fatia de leão - cerca de seis milhões - dirigiu-se à renovação das máquinas de jogo.

O lifting do casino teve ainda outras nuances. Os espaços tomaram-se mais amplos, em estilo *open-space* e mais alargados, tendo o *hall* de entrada, por exemplo, sido ocupado pelos novos equipamentos de jogo. O extinto Bar Dominó tem agora um sucedâneo no Bar Panorâmico, junto ao Salão Atlântico. As mudanças incluem, ainda, uma sala de jogo mista distribuída de forma uniforme pelos três andares.

CINEMA DARÁ LUGAR A DISCOTECA

As mudanças no Casino de Espinho prometem não ficar por aqui. Manuel Violas, presidente do conselho de administração da Solverde, admitiu à Lusa a hipótese de criar uma discoteca no local onde funcionava a sala de cinema. A intenção da Solverde para este novo equipamento é a de "criar algo completamente novo, que se distinga do que já existe", segundo Manuel Violas. O espaço não será uma mera discoteca, adiantou o empresário, diferenciando a sua oferta ao longo da semana. Desconhecem-se, por enquanto, os *timings* deste projecto. **NS**

Polícia

138,5 doses de haxixe

Na madrugada de sábado, a Polícia de Segurança Pública (PSP) de Espinho deteve um homem por suspeita de tráfico de estupefacientes. Quando foi interceptado pela PSP, o indivíduo de 39 anos tinha na sua posse cerca de 138,5 doses de haxixe. Durante a semana que passou, os agentes de autoridade detiveram, ainda, dois outros indivíduos por condução sob o

efeito de álcool. O de 33 anos apresentou uma taxa de 1,65 g/l e o de 39, 1,74 g/l. Uma mulher foi também detida, mas por condução sem habilitação. Na manhã de quarta-feira, a PSP deteve um homem de 31 anos, em cumprimento de mandado de detenção. Antes, já havia sido preso um outro indivíduo, estrangeiro, por permanência ilegal em território nacional. **CB**

Banda S. Tiago Silvalde

Inscrições abertas

O prometido é devido. Depois de assumir o compromisso de conceber uma escola de música no âmbito da renovação da colectividade, a nova direcção da Banda Musical S. Tiago de Silvalde já começa a concretizar o projecto. Nesse sentido, estão abertas as inscrições para todos os que estiverem interessados em iniciar a sua formação musical. O registo é gratuito e sem limite de

idade e poderá ser feito na sede da Banda (no edifício da Junta de Freguesia de Silvalde) nos próximos sábados (dias 13 e 20 de Fevereiro) entre as 10h30 e as 12h30, e nas próximas sextas-feiras (dias 12, 19 e 26 de Fevereiro), entre as 21h30 e as 23h30. Todos os interessados devem fazer-se acompanhar do Bilhete de Identidade e se uma fotografia tipo passe. **NS**

Catarina Cruz (CC) tem 26 anos, é licenciada e deparou-se há meses com um destino comum a tantos jovens com formação superior: o desemprego. Na outra face da moeda, Rui Gomes, de 25 anos, há muito que teve de mergulhar no mercado de trabalho, apesar da escassa formação escolar. Entre “cunhas”, médias de curso e faltas de responsabilidade, a perspectiva destes dois jovens espinhenses não podia ser mais coincidente: o futuro da geração não se afigura nada risonho.

A Catarina faz parte daquela franja de jovens licenciados que se encontram no desemprego. Como foi o seu percurso académico?

CC: Tirei a licenciatura em Economia pela Faculdade de Economia do Porto (FEP) em 2008. Depois pensei que a licenciatura se calhar não bastava e fiz uma pós-graduação em Economia do Turismo que conclui em Setembro de 2009. Desde aí que estou à procura de emprego.

Já exerceu actividade profissional?

CC: Fiz uma colaboração com uma empresa de resinas e adesivos em que auxiliei o departamento administrativo-financeiro. Tive possibilidade de lidar com todas as áreas de uma empresa.

É um discurso gasto dizer-se que “está tudo mau” ou sente que é essa mesmo a realidade?

CC: Eu, pelo menos, senti isso na pele. Quando optei pela pós-graduação, procurei um emprego que pudesse ser conciliável com os estudos e surgiram algumas alternativas. Quando a terminei, senti muito mais dificuldades. Estou em vários processos de recrutamento, mas muitos deles ou pararam ou então as empresas dizem que estão em ‘reestruturação’. Vejo o exemplo de Espinho que até tem muitas potencialidades ao nível do turismo e noto que, mesmo aí, é um círculo fechado, onde ou se conhece alguém ou então fica-se à porta.

O Rui, ao olhar para estes exemplos, não se arrepende muito de não ter um curso superior...

RG: Não me arrependo, claro (risos). Entristece-me o facto de ver alguém que fez um esforço para se formar, não usufruir dessa formação.

Culturas da “cunha” e da i



“

A nossa cultura também não nos faz sair da cepa torta. Se há um ou dois que até têm ideias e são empreendedores, há uns 100 ou 200 que só puxam para baixo”

Catarina Cruz

Qual foi o seu percurso escolar?

RG: O meu caso é totalmente diferente. Saí da escola no 6º ano e terminei o 9º ano nas Novas Oportunidades, embora aquilo seja mesmo só para dizer que se tem a escolaridade obrigatória. Talvez me tenha sujeitado a alguns empregos e é por isso que não estou desempregado.

CC: Bom, eu estou desempregada e sujeito-me a várias empregos que provavelmente quando acabei

a licenciatura nunca imaginei que iria concorrer. Mesmo assim, sou posta de lado porque tenho habilitações a mais.

De que tipo de empregos estamos a falar?

CC: Ao nível da distribuição, em supermercados, por exemplo. Vendedora de loja, bancos...nos bancos até a pós-graduação é um entrave.

RG: Por aquilo que sei, os empregos na banca são muito difíceis de encontrar. Só mesmo através de cunhas. É frustrante ter um curso e estar na tua situação.

CC: Ou temos aquela sorte de estar na hora certa, no local certo, de encontrar aquela vaga ou então só mesmo abrindo uma vaga para nós.

RG: Tenho um exemplo na fábrica onde trabalho, de um colega com curso superior de informática que entrou como trabalhador normal e que depois de sair um dos informáticos da empresa, foi ocupar o lugar. Eu acho que ele se sujeitou a um trabalho mais duro para subir na carreira e isso devia

ser um exemplo para outros licenciados.

CC: Eu tive as mesmas oportunidades que outros colegas meus tiveram. No entanto, quando estive na empresa, fiz um pouco de tudo, até colocação de rótulos. Achava que era precisamente aquele tipo de experiência que, às vezes, é necessário a um recém-licenciado, porque o trabalho não é apenas estar sentado em frente a um computador.

RG: Eu vejo muitos jovens, cujos pais muitas vezes não têm possibilidades para suportar os estudos, a fazerem *part-time* para se sustentarem, mas depois do curso não se sujeitam a isso. Não percebo essa atitude.

Muitos jovens com formação superior vão

para o estrangeiro à procura de emprego. A Catarina já colocou essa hipótese?

CC: Sinceramente, não. Não tenho aquele espírito aventureiro, embora toda a minha família tenha trabalhado no estrangeiro.

RG: Mas sabes perfeitamente que se fosses lá para fora tinhas possibilidade de ter um bom emprego, um bom ordenado...



Rui Pires

“O trabalho é essencial para a pessoa se sentir bem consigo própria, mas também vejo muita gente da nossa idade que não tem interesse em trabalhar”

Catarina Cruz (CC) tem 26 anos, é licenciada e deparou-se há meses com um destino comum a tantos jovens com formação superior: o desemprego. Na outra face da moeda, Rui Gomes, de 25 anos, há muito que teve de mergulhar no mercado de trabalho, apesar da escassa formação escolar. Entre “cunhas”, médias de curso e faltas de responsabilidade, a perspectiva destes dois jovens espinhenses não podia ser mais coincidente: o futuro da geração não se afigura nada risonho.

A Catarina faz parte daquela franja de jovens licenciados que se encontram no desemprego. Como foi o seu percurso académico?

CC: Tirei a licenciatura em Economia pela Faculdade de Economia do Porto (FEP) em 2008. Depois pensei que a licenciatura se calhar não bastava e fiz uma pós-graduação em Economia do Turismo que concluí em Setembro de 2009. Desde aí que estou à procura de emprego.

Já exerceu actividade profissional?

CC: Fiz uma colaboração com uma empresa de resinas e adesivos em que auxiliei o departamento administrativo-financeiro. Tive possibilidade de lidar com todas as áreas de uma empresa.

É um discurso gasto dizer-se que “está tudo mau” ou sente que é essa mesmo a realidade?

CC: Eu, pelo menos, senti isso na pele. Quando optei pela pós-graduação, procurei um emprego que pudesse ser conciliável com os estudos e surgiram algumas alternativas. Quando a terminei, senti muito mais dificuldades. Estou em vários processos de recrutamento, mas muitos deles ou pararam ou então as empresas dizem que estão em ‘reestruturação’. Vejo o exemplo de Espinho que até tem muitas potencialidades ao nível do turismo e noto que, mesmo aí, é um círculo fechado, onde ou se conhece alguém ou então fica-se à porta.

O Rui, ao olhar para estes exemplos, não se arrepende muito de não ter um curso superior...

RG: Não me arrependo, claro (risos). Entristece-me o facto de ver alguém que fez um esforço para se formar, não usufruir dessa formação.

Culturas da “cunha” e da irresponsabilidade



“

A nossa cultura também não nos faz sair da cepa torta. Se há um ou dois que até têm ideias e são empreendedores, há uns 100 ou 200 que só puxam para baixo”

Catarina Cruz

Qual foi o seu percurso escolar?

RG: O meu caso é totalmente diferente. Saí da escola no 6º ano e terminei o 9º ano nas Novas Oportunidades, embora aquilo seja mesmo só para dizer que se tem a escolaridade obrigatória. Talvez me tenha sujeitado a alguns empregos e é por isso que não estou desempregado.

CC: Bom, eu estou desempregada e sujeitei-me a várias empregos que provavelmente quando acabei

a licenciatura nunca imaginei que iria concorrer. Mesmo assim, sou posta de lado porque tenho habilitações a mais.

De que tipo de empregos estamos a falar?

CC: Ao nível da distribuição, em supermercados, por exemplo. Vendedora de loja, bancos...nos bancos até a pós-graduação é um entrave.

RG: Por aquilo que sei, os empregos na banca são muito difíceis de encontrar. Só mesmo através de cunhas. É frustrante ter um curso e estar na tua situação.

CC: Ou temos aquela sorte de estar na hora certa, no local certo, de encontrar aquela vaga

ou então só mesmo abrindo uma vaga para nós.

RG: Tenho um exemplo na fábrica onde trabalho, de um colega com curso superior de informática que entrou como trabalhador normal e que depois de sair um dos informáticos da empresa, foi ocupar o lugar. Eu acho que ele se sujeitou a um trabalho mais duro para subir na carreira e isso devia

ser um exemplo para outros licenciados.

CC: Eu tive as mesmas oportunidades que outros colegas meus tiveram. No entanto, quando estive na empresa, fiz um pouco de tudo, até colocação de rótulos. Achava que era precisamente aquele tipo de experiência que, às vezes, é necessário a um recém-licenciado, porque o trabalho não é apenas estar sentado em frente a um computador.



Rui Pires

“O trabalho é essencial para a pessoa se sentir bem consigo própria, mas também vejo muita gente da nossa idade que não tem interesse em trabalhar”

RG: Eu vejo muitos jovens, cujos pais muitas vezes não têm possibilidades para suportar os estudos, a fazerem *part-time* para se sustentarem, mas depois do curso não se sujeitam a isso. Não percebo essa atitude.

Muitos jovens com formação superior vão

para o estrangeiro à procura de emprego. A Catarina já colocou essa hipótese?

CC: Sinceramente, não. Não tenho aquele espírito aventureiro, embora toda a minha família tenha trabalhado no estrangeiro.

RG: Mas sabes perfeitamente que se fosses lá para fora tinhas possibilidade de ter um bom emprego, um bom ordenado...



CC: E se calhar até voltava um ano depois a Portugal e seria muito mais reconhecida. Mas para isso é necessário ter espírito de aventura.

RG: Gostas do teu cantinho.

CC: Sim e vou ser muito sincera, uma das razões pela qual tirei a formação em Economia do Turismo foi por causa da cidade onde estou. Acho que Espinho tem um potencial enorme nessa área. Se fiz o sacrifício para ter ferramentas para trabalhar, quero pô-las ao dispor da população daqui.

RG: É natural que queiras trabalhar na tua área, ‘safares-te’ cá e não lá fora. Também gostava de ter um curso superior, é lógico, mas algumas

circunstâncias da vida não me permitiram.

A Catarina enalteceu há pouco a importância do trabalho no terreno. Sente que os cursos superiores ainda têm uma componente demasiado

teórica e que por isso os recém-licenciados não estão aptos para o mercado de trabalho?

CC: Sinto, claramente. Penso que agora com o processo de Bolonha as coisas mudaram um pouco, mas, até ao ano em que terminei o curso, havia ‘cadeiras’



Catarina Cruz

“Agora a cunha, só por si, não chega. É preciso um padrinho que abra uma vaga para ti. Vais para assistente do assistente do director”

com programas com mais de 20 anos. Há uma componente teórica demasiado marcada e algumas

formações práticas tinham de ser pagas à parte. Costumava dizer às minhas amigas que iam sair do curso sem saber trabalhar, nem mexer num computador mas pelo menos sabíamos fazer gráficos. Entendo que a componente teórica é importante, porque te dá ferramentas para pensar por ti próprio mas é demasiada teoria.

Outra questão tem a ver com a obsessão pelo curso superior, com o “canudo”.

“

Os jovens não pensam muito no futuro. Pegam no ordenado e compram um telemóvel novo, ou um computador. Não têm responsabilidades”

Rui Gomes

Sente isso?

CC: Há de tudo um pouco. Conheço exemplos de alunos de secundário medianos que chegaram ao ensino superior com médias baixas e se tornaram brilhantes. Reconheço, no entanto, que há essa necessidade do canudo e que há muita gente a estudar na faculdade por estudar.

RG: Mas esses alunos têm mais dificuldades em encontrar emprego, não? Têm médias mais baixas...

CC: Pois, mas em relação às médias finais de curso tenho uma opinião muito própria. Dou-te o exemplo da Sonae que só recruta alunos com média de 14, o que é altíssimo no meu curso. Agora imagine-se um aluno com média de 18. Se fosse responsável pelo recrutamento de uma empresa desconfiava de um aluno com média de 18, porque não sabia se ele correspondia numa das competências essenciais do mundo do trabalho que são as relações inter-pessoais. Agora, a entrada no mercado de trabalho depende cada vez mais do momento, da

oportunidade certa e é necessária muita sorte. Se não houver cunha, é precisa muita sorte.

RG: Nesses empregos que são difíceis de conseguir, só através de cunha é que se consegue. Infelizmente é assim.

CC: E agora a cunha só por si, não chega. Não há vagas para abrir, portanto é preciso um padrinho que abra uma vaga para ti. Vais para assistente do assistente do director e, uns anos mais tarde, até passas a director (risos).

O Rui vê muitos jovens a trabalhar na empresa?

RG: A grande maioria sim. Pessoas que até estão no primeiro emprego, porque a empresa tem benefícios em contratá-los. O Estado também apoia a contratação de pessoas com mais de 50 anos, por isso também se vê muito. Mas há de tudo um pouco, estudantes universitários inclusive, que se sujeitam a trabalhar numa fábrica para pagar os estudos.

CC: Com o tempo a passar, as pessoas acabam por se sujeitar a qualquer coisa. Eu nunca imaginei, por exemplo, estar a dar explicações.

RG: O trabalho é essencial para a pessoa se sentir bem consigo própria, sentir-se útil, mas também vejo muita gente da nossa idade que não tem interesse em trabalhar. Querem é trabalhar um ano e depois ir para o fundo de desemprego.

CC: Também conheço casos desses. É uma mentalidade muito portuguesa que não nos leva a lado nenhum.

RG: Nem nos tira da situação em que estamos.

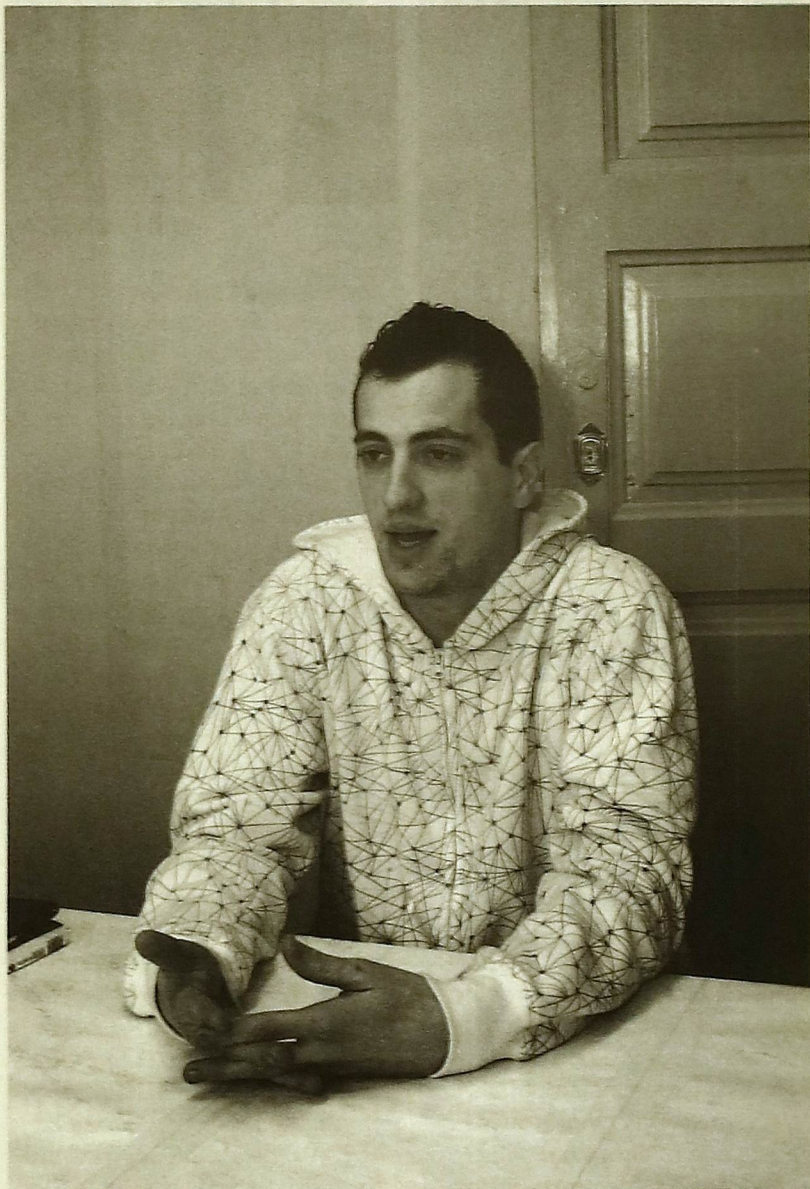
CC: A nossa cultura também não nos faz sair da cepa torta. Se há um ou dois que até têm ideias e são empreendedores, há uns 100 ou 200 que só puxam para baixo, querem é levar o deles ao final do mês.

RG: Os jovens não pensam muito no futuro. Se calhar até pegam no ordenado ao final do mês e compram um telemóvel novo ou um computador. Não têm responsabilidades e nisso atribuo a maior culpa aos pais.

Isso não será o resultado de a geração jovem de hoje ter sido sobre-apoiada pelos pais?

CC: Sem dúvida. Compreendo que os pais até queiram dar aos filhos aquilo que não tiveram para si, mas isso não significa que não se transmitam valores de responsabilidade. É preciso inculcar aos filhos que o dinheiro não nasce nas árvores, que não caem telemóveis do céu. NS

responsabilidade



formações práticas tinham de ser pagas à parte. Costumava dizer às minhas amigas que íamos sair do curso sem saber trabalhar, nem mexer num computador mas pelo menos sabíamos fazer gráficos. Entendo que a componente teórica é importante, porque te dá ferramentas para pensar por ti próprio mas é demasiada teoria.

Outra questão tem a ver com a obsessão pelo curso superior, com o “canudo”.

“

Os jovens não pensam muito no futuro. Pegam no ordenado e compram um telemóvel novo, ou um computador. Não têm responsabilidades”

Rui Gomes

oportunidade certa e é necessária muita sorte. Se não houver cunha, é precisa muita sorte.

RG: Nesses empregos que são difícilimos de conseguir, só através de cunha é que se consegue. Infelizmente é assim.

CC: E agora a cunha só por si, não chega. Não há vagas para abrir, portanto é preciso um padrinho que abra uma vaga para ti. Vais para assistente do assistente do director e, uns anos mais tarde, até passas a director (risos).

O Rui vê muitos jovens a trabalhar na empresa?

RG: A grande maioria sim. Pessoas que até estão no primeiro emprego, porque a empresa tem benefícios em contratá-los. O Estado também apoia a contratação de pessoas com mais de 50 anos, por isso também se vê muito. Mas há de tudo um pouco, estudantes universitários inclusive, que se sujeitam a trabalhar numa fábrica para pagar os estudos.

CC: Com o tempo a passar, as pessoas acabam por se sujeitar a qualquer coisa. Eu nunca imaginei, por exemplo, estar a dar explicações.

RG: O trabalho é essencial para a pessoa se sentir bem consigo própria, sentir-se útil, mas também vejo muita gente da nossa idade que não tem interesse em trabalhar. Querem é trabalhar um ano e depois ir para o fundo de desemprego.

CC: Também conheço casos desses. É uma mentalidade muito portuguesa que não nos leva a lado nenhum.

RG: Nem nos tira da situação em que estamos.

CC: A nossa cultura também não nos faz sair da cepa torta. Se há um ou dois que até têm ideias e são empreendedores, há uns 100 ou 200 que só puxam para baixo, querem é levar o deles ao final do mês.

RG: Os jovens não pensam muito no futuro. Se calhar até pegam no ordenado ao final do mês e compram um telemóvel novo ou um computador. Não têm responsabilidades e nisso atribuo a maior culpa aos pais.

Isso não será o resultado de a geração jovem de hoje ter sido sobre-apoiada pelos pais?

CC: Sem dúvida. Compreendo que os pais até queiram dar aos filhos aquilo que não tiveram para si, mas isso não significa que não se transmitam valores de responsabilidade. É preciso incutir aos filhos que o dinheiro não nasce nas árvores, que não caem telemóveis do céu. **NS**

CC: E se calhar até voltava um ano depois a Portugal e seria muito mais reconhecida. Mas para isso é necessário ter espírito de aventura.

RG: Gostas do teu cantinho.

CC: Sim e vou ser muito sincera, uma das razões pela qual tirei a formação em Economia do Turismo foi por causa da cidade onde estou. Acho que Espinho tem um potencial enorme nessa área. Se fiz o sacrifício para ter ferramentas para trabalhar, quero pô-las ao dispor da população daqui.

RG: É natural que queiras trabalhar na tua área, ‘safares-te’ cá e não lá fora. Também gostava de ter um curso superior, é lógico, mas algumas

circunstâncias da vida não me permitiram.

A Catarina enalteceu há pouco a importância do trabalho no terreno. Sente que os cursos superiores ainda têm uma componente demasiado

teórica e que por isso os recém-licenciados não estão aptos para o mercado de trabalho?

CC: Sinto, claramente. Penso que agora com o processo de Bolonha as coisas mudaram um pouco, mas, até ao ano em que terminei o curso, havia ‘cadeiras’

com programas com mais de 20 anos. Há uma componente teórica demasiado marcada e algumas



Catarina Cruz

“Agora a cunha, só por si, não chega. É preciso um padrinho que abra uma vaga para ti. Vais para assistente do assistente do director”

Cinco em cinco

Os cinco filmes de animação nomeados para os prémios da Academia deste ano passaram pelo Cinanima. Nem mais nem menos: todos. "Logorama", foi um dos grandes vencedores da edição de 2009 do Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho. Uma película em 2D e 3D, de origem francesa, que retrata uma perseguição por entre marcas conhecidas.

Os outros candidatos a ganhar um Oscar são: "French Roast", "Granny O'Grimm's Sleeping Beauty", "The Lady and the Reaper" e a mais recente história de Wallace e Gromit - "A Matter of Loaf and Death". As hipóteses, este ano, são a 100%. **CB**



Auditório de Espinho

Quarenta e nove

É este o número exacto de motivos para passar pelo Auditório de Espinho este fim-de-semana. O Ballet Contemporâneo do Norte volta a esta sala na sexta-feira com o espectáculo "Sete Personagens em Hora de Ponta".

Com colaboração do maestro Pedro Carneiro na banda sonora, Elisa Worm cria uma nova coreografia para o grupo. Desta vez, traz a "construção e/ou a desconstrução dos muitos personagens que guardamos dentro de nós, não deixando de ser mais um número ou menos um número, enquanto urbe anónima que por obrigação abandona os seus sonhos de adolescente para se tomar na máquina infernal da sobrevivência".

O espectáculo começa às 21h30 e os bilhetes custam sete e cinco euros.

Na noite seguinte, o Auditório de Espinho rende-se à magia das marionetas que anda pela cidade com o espectáculo "Antologia". São sete episódios músico-plástico-teatrais onde "o movimento, o detalhe insinuante e o gesto orgânico produzem um magnetismo hipnótico". Sete cenas para sete personagens, uns conhecidos, outros inspirados no mundo do circo e do teatro, que respondem pelos nomes de Pau Casals, Dalí, Louis Armstrong, Pep Bou, Faquir Raixic, Toti Tipon e Esqueleto Roquero.

É a Companhia Jordi Bertran a associar-se ao Mar-Marionetas, no sábado, pelas 21h30. Os bilhetes têm um preço único de cinco euros. **CB**

FEST '10

Filmar no fim do mundo

Christian Frei é suíço e já viu o seu nome na lista dos nomeados para prémio como os Oscars ou os Emmy's, entre outras competições internacionais. Agora, escreve-o na lista das mais recentes confirmações para o FEST - Training Ground de 2010. Considerado um dos grandes documentaristas da Suíça, da sua obra, destaque para "War Photographer" ou "The Giant Buddas". A masterclass que vem orientar no Festival Internacional de Cinema Jovem de Espinho tem como título sugestivo "Filmar no fim do mundo".

o prémio "Industry man of the year". No mesmo plano, mas em português, Manuel Claro, director da Media Desk Portugal (um programa europeu de divulgação da arte cinematográfica) vem ao Training Ground deste ano orientar "um painel sobre financiamentos públicos europeus" e ajudar os participantes a "descobrir formas de fazer chegar as obras aos produtores".



Filipe Pereira vê o "seu" festival a receber feedback positivo da parte dos maiores nomes do cinema mundial.

BOOKS ALIVE

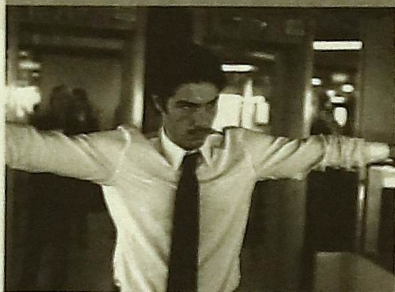
Seguindo de perto a grande inspiração do FEST '10, o "Books Alive" (adaptação de

obras literárias ao cinema), na lista de convidados do festival aparecem, ainda, Jorge Cramez e Possidónio Cachapa. O primeiro é o realizador premiado de "Capacete Dourado", e o segundo é escritor, argumentista e realizador. "Dois nomes para duas formações distintas: A escrita de diálogos e filmar com baixos orçamentos. Duas importantes temáticas na arte cinematográfica". **CB**

VENDEM-SE FILMES

De França, Bruno Chatelin vem ensinar "Como vender o seu filme". Gestor e director de marketing da Columbia Tri Star Film e da Twentieth Century Fox, já lançou mais de 250 filmes. Em 1995, fundou o Filmfestivals.com e, nesse mesmo ano, foi distinguido com

Maré de Cinema



UM PROFETA

Representante francês ao Oscar de melhor filme de língua não inglesa e vencedor do Prémio de Júri no último Festival de Cannes, *Um Profeta* é uma obra pesada, densa e crua que diz muito sobre a sociedade francesa actual (e, consequentemente, europeia), mas também sobre a aprendizagem do ser humano num ambiente adverso e altamente mortífero. Condenado a seis anos de prisão, Malik El Djebena não é capaz de ler nem de escrever. Ao chegar à prisão, aparenta ser mais novo e mais frágil do que os outros reclusos. Tem 19 anos. Rapidamente cai no enredo de uma gangue de prisioneiros Corsas, que faz prevalecer a sua lei dentro da prisão. Aos poucos, porém, Malik aprende as regras da selva e começa a virar o tabuleiro a seu favor. Realizado e escrito (juntamente com Thomas Bidegain) por Jacques Audiard, *Um Profeta* dá-nos uma visão realista e pouco romanceada da prisão, onde a corrupção impera e grupos violentos se formam (maioritariamente, por motivações étnicas) para obter o controlo do local e dos factores externos - e é nesta panela de pressão prestes a explodir que Malik aprende a sobreviver, primeiro como submisso, depois tentando chegar ao topo. Audiard não poupa o espectador de cenas violentas e chocantes, contando ainda com interpretações majestosas de Tahar Rahim e Niels Arestrup como o aprendiz e o mestre, respectivamente. Um filme que atinge a plateia como um murro no estômago e a deixa atordoada até muito depois da exibição.

Antero E. Monteiro

Cinema

Centro Múltiplos
11 a 17 de Fevereiro
16h e 22h (excepto à 2ª Feira)

Um Profeta

Realização Jacques Audiard **Elenco** Adel Bencherif, Tahar Rahim, Reda Kateb **Género** Drama **Ano** 2009 **País** França **Duração** 150 min. **Classificação** M/16



Depois de se apresentar no Largo da Câmara, a Dragoa foi fazer uma visita ao FACE.

Riem os pais mais que os filhos

Anda toda a gente de sorriso nos lábios e não foi difícil perceber porquê: andam a olhar para o boneco. O Mário e a Neta têm andado numa roda-viva pela cidade e mostram o porquê de serem os protagonistas do “encontro de todas as idades”.

Na tarde sábado, a Junta de Freguesia de Espinho acolheu, mais uma vez, a Companhia de Teatro e Marionetas de Mandrágora. Este ano, ofereceu a toda a gente uma história de feitiços e encantamentos. Foi impaciente a espera para a centena de espectadores que quis ver a “Bzzzoira Moira” e a caricata criatura da floresta.

Filipa Alexandre contou e animou a história dessa “velha Felicidade”. Trouxe um poço negro e a relíquia de ouro dos cabelos de uma “jovem, princesa, donzela, moura”. E não esqueceu nenhum pormenor: a história perdida num saco, os animais da floresta, o passar dos dias, as poções mágicas. Trouxe um vilão de quem todos gostaram e um herói a precisar de muita ajuda para quebrar o feitiço que transformou a moura em serpente, boi e cão.

Foi um espectáculo que soube guardar, e bem, um tesouro num saco de histórias. Na plateia, mais adultos que crianças, a rir sem medo.

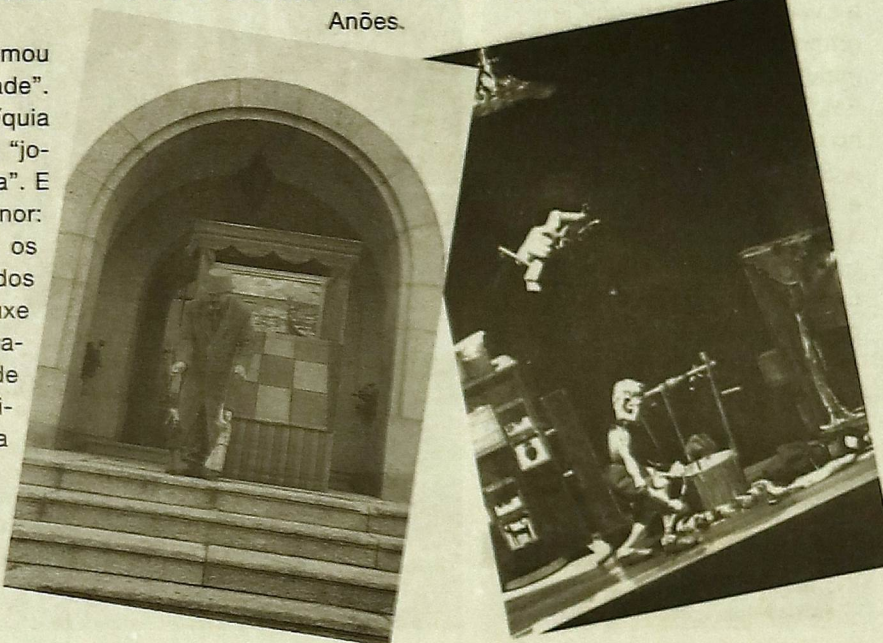
ESTE É O CIRCO DO DRAGÃO

Ou melhor, da Dragoa. Todos o comprovaram: era das verdadeiras. As marionetas continuaram a espalhar sorrisos durante a tarde de domingo.

Em frente à Câmara Municipal, as pessoas foram sendo atraídas por um senhor de acordeão e chapéu laranja. José Bessa fez rir miúdos e graúdos, aguçando-lhes a curiosidade para os bonecos que trazia consigo. Cantaram-se as músicas da tradição – estes adultos que as sabem todas –, bateram-se palmas entusiastas e riu-se a bom rir com os Robertos e as suas quarenta e nove Brancas de Neve e Anões.

Mais tarde, a magia das marionetas aliou-se ao “maior espectáculo do mundo” e deu vida ao Dragocirco. A Companhia Criadores de Imagens trouxe engolidores de espadas (“mas não é para engolirem as facas lá em casa”), artistas na corda-bamba “até de marcha-atrás”, uma voadora, “directamente da Índia”, uma equilibrista de pratos (“é o que se chama não deixar cair um prato”) e outros tantos “artistas extraordinários nunca antes vistos”.

E, quando decidiram “ir pregar para outra freguesia”, alguém muito pequeno se queixou: “mas vocês estavam aqui a brincar conosco”. E assim se desarma um artista. **CB**



Este fim-de-semana

As despedidas das marionetas

O Mar-Marionetas despede-se da cidade este fim-de-semana. Além de mais uma representação de Robertos algures entre a Câmara Municipal, o Centro Multimeios e o FACE, durante o dia sábado, há espectáculo no Auditório de Espinho.

A companhia Jordi Bertran traz “Antologia”, um espectáculo contado em sete episódios músico-plástico-teatrais e onde “o movimento, o detalhe insinuante e o gesto orgânico produzem um magnetismo hipnótico”.

Sete cenas para sete personagens, uns conhecidos, outros inspirados no mundo do circo e do teatro, que respondem



José Bessa traz, de novo, os seus Robertos a divertir os espinhenses um pouco por toda a cidade.

pelos nomes de Pau Casals, Dalí, Louis Armstrong, Pep Bou, Faquir Raixic, Toti Típon e Esqueleto Roquero. Esta é a única apresentação paga do Mar-Marionetas. O bilhete custa cinco euros e tudo começa pelas 21h30.

ESTÁ TUDO LOUCO

Já no domingo, andam tolos à solta na Junta de Freguesia de Espinho. Em representação da Companhia Tanxarina Títeres vêm “três tolos titereiros e uma tolice de representação para encenar dois contos escolhidos da literatura mais universal e contemporânea”. São histórias dos dias de hoje, “com todo o sabor dos contos tradicionais”. É uma guerra, um duende, o anti-militarismo, o valor da amizade, três portas e um concurso, sapos e marinhoiros... e uma caixa cheia de surpresas. São os Contaloucos a fechar mais uma edição do Mar-Marionetas, no domingo, às 16 horas. **CB**

Juve à campeão

Num jogo entre "Juves" foi a dos Outeiros quem ficou melhor na fotografia, vencendo na Póvoa de Varzim a Juve Norte pela margem mínima. Os campeões espinhenses conseguiram a segunda vitória consecutiva na prova e estão com o apuramento à sua mercê, numa altura em que faltam disputar duas jornadas na série A. Na próxima jornada, a Juventude desloca-se ao terreno do Penha Longa, a única equipa do grupo que ainda não somou pontos.

MAGOS APURADOS

Também na Taça dos Campeões, os titulares da prova, Leões Bairristas não conseguiram carimbar o apuramento com o Carapeços. Em Silvalde, os visitantes mostram ser um forte adversário da equipa espinhense na luta pelo troféu, tendo forçado um empate a uma bola. Os Leões dependem ainda de si próprios para o apuramento, bastando que vençam a equipa mais fraca do grupo (o Alvarelhos) na última jornada.

Quem já está na fase seguinte das inter-concelhias são os Magos. A equipa de Anta venceu pela terceira vez em três jornadas e pode fazer o pleno no último jogo com o Macieira. **NS**



Os Leões não conseguiram bater o Carapeços e adiaram o apuramento para a última jornada.

TAÇA DOS CAMPEÕES - SÉRIE A

Juve Norte 0-1 Jv. Outeiros

POS.	EQUIPA	J	P
1.	Montesinhos	3	6
2.	Regadas	2	6
3.	Jv. Outeiros	3	6
4.	Negrelos	4	6
5.	Juve Norte	3	3
6.	Penha Longa	3	0

PRÓXIMA JORNADA

Penha Longa (27 Fev.) Jv. Outeiros

TAÇA DOS CAMPEÕES - SÉRIE B

Leões 1-1 Carapeços

POS.	EQUIPA	J	P
1.	Leões Bairristas	3	5
2.	Portela	2	4
3.	Carapeços	2	4
4.	Retorta	3	3
5.	Alvarelhos	2	0

PRÓXIMA JORNADA

Alvarelhos (27 Fev.) Leões

TAÇA DOS TAÇAS

Magos 3-1 Carvalhosa

POS.	EQUIPA	J	P
1.	Magos	3	9
2.	Unidos Cano	3	6
3.	Macieira	2	3
4.	Aguçadoura	2	0
5.	Carvalhosa	2	0

PRÓXIMA JORNADA

Macieira (27 Fev.) Magos

O TOMBA-GIGANTES

O Regresso voltou a fazer das suas na Taça Cidade de Espinho e eliminou novamente uma equipa da 1ª Divisão na prova. Depois do Rio Largo foi o Cruzeiro a cair perante a equipa que lidera o campeonato da 2ª Divisão e só na lotaria das grandes penalidades, depois e um nulo nos 120 minutos de jogo.

BAIRRO VENCE NO ÚLTIMO MINUTO

No outro jogo da 3ª eliminatória da Taça, outra equipa do escalão maior, a Corredoura, também caiu aos pés de

um "secundário", o Bairro da Ponte de Anta. O jogo ficou marcado por graves confusões no final da partida, depois da equipa da Ponte de Anta ter vencido com um golo de grande penalidade no último minuto!

Em fim-de-semana de "taças", houve ainda lugar para dois jogos da 2ª Divisão. No jogo em atraso, a Aldeia Nova levou a melhor sobre o Idanha e ultrapassou o seu adversário na classificação. Em jogo antecipado, Novasemente e Morgados registaram um empate sem golos. **NS**



O Regresso voltou a derrubar uma equipa da 1.ª Divisão na Taça Cidade de Espinho.

TAÇA CIDADE DE ESPINHO

Corredoura 1-2 Bairro P.A.
Cruzeiro 0-0 (5-6 g.p.) Regresso

2ª DIVISÃO

Novasemente 0-0 Morgados
Aldeia Nova 1-0 Idanha

Totogolo não rendeu a sorte grande



A fatura de golos não foi suficiente para o Espinho levar de vencida o Gondomar.

Foi um reencontro tramado o que Tó Ferreira teve com os atacantes do Sp. Espinho. O ex-guardião tigre encaixou quatro golos mas mesmo assim o jogo não deu vitória para os espinhenses. Culpa dos falhanços na defesa e de mais uma expulsão.

ção de Rodrigo, pouco depois (11') a fazer o golo num remate estu-pendo.

Os tigres cresceram no jogo, com o trio de meio-campo (Valença, Nuno Coelho e Batista) a pau-tar a transição ofensiva. Aos 20' dá-se a primeira cambalhota no marcador, com uma mão na área de um jogador do Gondomar e Marco Abreu, eficaz como sempre, a converter o castigo.

Os tigres, no entanto, rapidamente deitaram a vantagem borda fora, cedendo o empate também de grande penalidade após falta de Hélder Vasco sobre Moses. O Gondomar sentiu-se por cima na partida, carregou no acelerador e virou o placard do avesso pela segunda vez: falha de marcação no Sp. Espinho e caminho aberto para Luís Neves fazer o terceiro.

O intervalo trouxe os tigres de cabeça mais fria e inspirados colectivamente. Numa espectacular

transição, a bola rodou por toda a equipa até chegar a Batista que ultrapassou friamente Tó Ferreira (56'). Excelente recomeço alvi-negro até o juiz da partida "inventar" uma expulsão de Hélder Vasco (65'). Para contrariar a lógica, Flávio das Neves colocou Horácio em campo e o avançado fez o "impos-sível" assinando o quarto golo es-

pinhense. A inferioridade numéri-ca, porém, complicou a estratégia do Sp. Espinho e custou um golo e a vitória já nos instantes finais da partida. **NS**

18ª JORNADA

Gondomar 4 - 4 SC Espinho

A lotaria em que o jogo se ha-veria de transformar começou logo nos primeiros dez minutos. Com aquele que começa a ser o seu onze-tipo, Flávio das Neves não deve ter ficado nada contente com a falta de acutilância no primeiro golo do Gondomar. Materazzi (ex-Lourosa) aproveitou um mau alívio da defensiva tigre, na sequência de um canto (7'). Valeu a inspira-

OUTROS RESULTADOS

Lourosa 0 - 1 Moreirense
Tirsense 2 - 1 Al. Lordelo

POS.	EQUIPA	J	P
1.	Moreirense	17	41
2.	Gondomar	17	34
3.	Tirsense	17	31
4.	Vizela	17	31
5.	SC Espinho	17	23

19ª JORNADA - 14/FEV

SC Espinho 15h Lourosa
Moreirense 15h Padroense

Próxima Jornada

Má vizinhança

Na próxima semana, o Sp. Espinho recebe o vizinho Lourosa, 13º classificado da Série Norte. Os lusitanistas não estão a fazer um grande campeonato, mas costumam ser um osso duro de roer e já pregaram algumas partidas no Comendador. Na última jornada o Lourosa perdeu em casa com o Moreirense. **NS**

Pub

Clínica Dentária de Espinho
Prof. Doutor Casimiro de Andrade

RUA 22 (Junto à Câmara)
Tels. 227344909 / 96 804 2300 / 91 900 2700

CAFÉ ★ CHURRASCARIA
SOUSA

ALMOÇOS E FRANGOS PARA FORA

Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 227347253

Compre Café na
CASA ALVES
RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

fica bem servido
e gasta menos
dinheiro

www.alvesribeiro.espinho.inn

Loja das Miudezas

José Manuel Queirós

Retrosaria - Botões - Lingerie
Interiores Homem - Collants

RUA 23 N.º 447 - 4500 ESPINHO - TELEF. 227341174

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

RESTAURANTE
MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 ★ Tel. 227340091
4500 ESPINHO ★ PORTUGAL



Os academistas suaram para vencer o Braga, mas a quantidade de golos só beneficiou o espectáculo.

Um *hat-trick* para mim, um *hat-trick* para ti

Vitória justa mas difícil da Académica perante o seu público. Boas cominações dos anfitriões e um jogo em constante contra-ataque da parte do Braga mantém os academistas no nono lugar. Vitor Hugo e Eduardo Brás dividiram os *hat-tricks*: um para cada um.

14ª JORNADA

AA Espinho 6 - 4 Braga

Já se jogava há quase dez minutos quando Eduardo Brás não se fez rogado em aproveitar uma má recepção de Rodrigo, que fez a bola sobrar para trás. Meia volta e estava lá o primeiro golo.

Logo a seguir, João Pinto gritou golo, mas o árbitro já tinha apitado e foi do outro lado que se fez a comemoração. O Braga conseguiu aliviar uma confusão junto à tabela e, em dois toques, a equipa fez um bom golo através de Fellini. Em contra-ataque surgiu o segundo do Braga: uma jogada rápida que deixou os academistas para trás e Rodrigo a concretizar facilmente.

Essa foi a tónica do jogo: enquanto os academistas insistiam na frente, os de Braga não perdiam uma hipótese de correr mais no contra-ataque e causar alguns calafrios no Arquitecto Jerónimo Reis. A Académica continuou a sobreviver-lhes.

Viti entrou para fazer mais aparato que outra coisa. Contámos cinco. A sete segundos do fim do primeiro tempo, João Pinto fez um passe magistral para Vitor Hugo, que empatou a partida. Caiu, mas fez levantar o pavilhão.

BRÁS MESMO ALI AO LADO

Na segunda parte, a Académica bem corre e combina mas é André Girão que vai valendo lá atrás. Nuno Araújo ainda colocou o *stick* no patim de Miguel Sousa, mas, na cobrança da falta, João Pinto não conseguiu marcar nem à primeira, nem à segunda...nem à terceira.

Rui Silva ainda rematou duas vezes à figura, mas o guarda-redes do Braga fez uma boa figura.

A dada altura, Eduardo Brás descobriu o melhor lugar do campo - mesmo ao lado da baliza - e, por duas vezes, concretizou de forma

exemplar.

Pelo meio, a Académica ainda havia de sofrer um golo de grande penalidade. O Braga renascia a cada golo da turma de Espinho e foi o ombro de André Girão que teve que se aplicar mais do que uma vez.

A vantagem dos academistas dilatou um pouco na rapidez de Rui Silva que, bem entendido com Vitor Hugo, permitiu que este fizesse o quinto da equipa. O quarto golo do Braga fez gelar o pavilhão, mas era a Académica quem viria a beneficiar de um livre. Olhos nos olhos com o guarda-redes, Vitor Hugo fez o terceiro na conta pessoal. **CB**

POS.	EQUIPA	J	P
1.	FC Porto	14	37
2.	SL Benfica	14	35
3.	Juv. Viana	14	26
9.	Ac. Espinho	14	16
12.	Paço d'Arcos	14	11
14.	Braga	14	8

Próxima Jornada - 15.ª

Paço d'Arcos	13/Fev	AA Espinho
FC Porto	13/Fev	Oeiras

Futsal

Silvalde marcou passo

O Sp. Silvalde voltou às derrotas em jogo a contar para a 14ª jornada do Distrital. A equipa de Celso Henriques perdeu por 5-4 em Vale de Cambra e caiu para a 10ª posição, ultrapassada pelo Saavedra Guedes e pelo ARCA.

Na próxima jornada, o Silvalde recebe, precisamente, o ARCA e tem oportunidade de rectificar os lugares e os pontos perdidos. Para já, os silvaldenses mantêm-se longe da linha de água, uma vez que têm seis pontos a mais que o Dinamo Sanjoanense, 13º classificado. **NS**

Hóquei em Campo

AAE arranca com Juventude HC

É já no próximo fim-de-semana que se inicia o campeonato nacional de Hóquei em Campo. A Académica de Espinho (AAE) é um dos nomes fortes na prova e, embora nunca o tenha vencido, é um dos favoritos ao título em conjunto com o Ramaldense, União de Lamas e Lousada. É precisamente com a outra equipa de Lousada, a Juventude HC, que os academistas abrem a primeira volta da fase regular. O jogo terá lugar no Sintético de Lamas, local onde há vários anos a AAE disputa as partidas caseiras. Na segunda jornada, surge o primeiro grande obstáculo, com a visita ao Lousada, seguindo-se a recepção ao Núcleo de Alfândega da Fé. À quarta jornada, a AAE tem novo adversário de peso: o Ramaldense e, novamente, fora de casa, ao que se sucedem os jogos com o Lisbon Casuals (casa), com o União de Lamas (fora) e com o Futebol Benfica (casa). A segunda volta arranca a 11 de Abril e os *play-offs* a 5 de Junho. **NS**



(in) Tranquilidades

Académica tem dois grande desafios nos próximos jogos: a Taça e a manutenção.

Sortes muito diferentes para os clubes de Espinho na A1 de voleibol. Enquanto o Sp. Espinho cumpriu o que se pedia e parte para a primeira parte do *play-off* num confortável primeiro lugar, mais a norte, a Académica não atingiu os mínimos e vai ter que lutar para se manter no escalão principal.

26.ª JORNADA

Leixões SC	0	11	22	18
Sp. Espinho	3	25	25	25
SL Benfica	3	25	25	25
Ac. Espinho	0	15	18	16

No jogo entre o primeiro e o último classificados, ninguém precisava de vencer. Mesmo assim, a equipa do Sp. Espinho não fez por menos e foi a Matosinhos vencer o Leixões por uns claríssimos 0-3. Os tigres acabam a fase regular do Campeonato Nacional de Voleibol na primeira posição, apenas com uma derrota. Este estatuto determina que, para a primeira fase do *play-off*, o adversário dos tigres seja o Marítimo, equipa que ficou no oitavo lugar da A1.

CONTRA O LEIXÕES: GANHAR, GANHAR.

Já a Académica termina a fase

regular como o primeiro dos últimos. Com 16 derrotas e seis vitórias, os 28 pontos não dão para mais do que o nono lugar.

No jogo do fim de semana, a equipa não teve argumentos para um Benfica empenhado no segundo posto da tabela e perdeu em Lisboa pela margem máxima.

O Leixões, último classificado, é a equipa que vai disputar com os espinhenses a permanência na divisão A1, numa competição à melhor de três jogos. Do lado da Académica está o factor casa.

Entretanto, este fim-de-semana disputam-se os quartos de final da Taça de Portugal. Enquanto os

tigres vão aos Açores defrontar o Clube K, a Académica recebe o Castelo da Maia no sábado, às 16 horas. **CB**

POS.	EQUIPA	J	P
1.	SC Espinho	22	43
2.	SL Benfica	22	41
3.	V. Guimarães	22	39
4.	Castêlo Maia	22	38
9.	AA Espinho	22	22
12.	Leixões	22	23

Taça de Portugal -1/4 Final - 13 Fev.

AA Espinho	16h	Castêlo Maia
Clube K	16h	SC Espinho

Nuno Soares - Treinador da AA Espinho

“Sabemos que vamos jogar sempre no limite”

No início do campeonato, pensava que podia estar nesta situação de *play-out*?

Sabíamos que havia sempre essa possibilidade, mas não esperávamos que acontecesse. Tivemos algumas quebras em alturas cruciais.

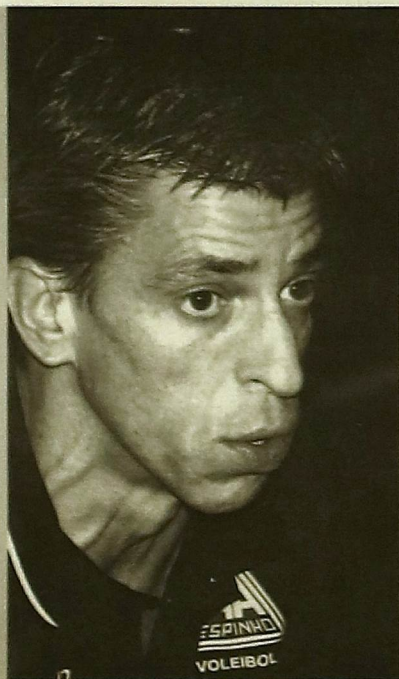
A Académica parte como

favorita para o duelo com o Leixões?

Esse favoritismo vai ter que ser provado dentro de campo. O Leixões está reforçado com três novos jogadores e pode criar outras dificuldades que não causou na primeira fase.

Em relação ao jogo da Taça com o Castelo da Maia, a equipa já venceu, mas eles vêm de uma vitória importante frente ao Guimarães...

Neste momento, é uma equipa com outros argumentos. E depois, Taça é Taça. As surpresas são mais férteis, mas eles também vêm de sobreaviso. Os nossos ar-



gumentos são os mesmos. Vamos tentar fazer com que as coisas menos boas deles venham ao de cima.

Que diferenças na Académica para cada uma das lutas?

Não há. Sabemos que vamos jogar sempre no limite. Talvez a estratégia com o Castelo seja diferente pelas características do jogo. Mas a tática é jogar no limite.

Acredita no factor casa?

Sim, sempre. E estamos confiantes, claro. Se não, mais valia ficar em casa. Estamos cientes das dificuldades, mas com muita confiança. **CB**



OliveTreeDance
23h30

11 Feb
Aveiro

É o renovado Espaço PerFormas que vai acolher a vinda do Sr. Didgeridoo OliveTreeDance. Conhecido pelo sua fusão de *house music* com música tribal, a banda de Renato Oliveira promete uma explosão de música 100% orgânica.

Dance into the light: Tribute to Phil Collins
21h30

12 Feb
Porto

Fez parte dos Genesis, actuou a solo e agora tem direito a bandas de tributo. Phil Collins, autor dos clássicos *I Can Walk* ou *True Colours* vai ser homenageado num concerto no Coliseu do Porto, na próxima sexta-feira. As entradas vão desde os 20 até aos 35€.

Joss Stone
21h30

14 Feb
Porto

A diva branca do *soul* dos dias de hoje vem até à Invicta no dia do Amor. São Valentim vai acompanhar a cantora britânica Joss Stone até ao Coliseu do Porto, na esperança de ouvir o último álbum *Colour Me Free*, o mote da *tourmée*. Bilhetes a 26 e 34€.

Farmácias

Terça-feira, 9 de Fevereiro
Grande Farmácia
Rua 8, Tel.: 227 340 092

Sábado, 13 de Fevereiro
Farmácia Paiva
Rua 19, Tel.: 227 340 250

Quarta-feira, 10 de Fevereiro
Farmácia Conceição
Rua S. Tiago, Tel.: 227 311 482

Domingo, 14 de Fevereiro
Farmácia Higiene
Rua 19, Tel.: 227 340 320

Quinta-feira, 11 de Fevereiro
Farmácia Guedes de Almeida
Rua 36, Tel.: 227 322 031

Segunda-feira, 15 de Fevereiro
Grande Farmácia
Rua 8, Tel.: 227340092

Sexta-feira, 12 de Fevereiro
Farmácia Santos
Rua 19, Tel.: 227 340 331

Terça-feira, 16 de Fevereiro
Farmácia Conceição
Rua S. Tiago, Tel.: 227 311 482

Meteorologia

Previsões sujeitas a alterações

Terça-feira, 9 de Fevereiro
Máxima - 15°
Mínima - 12°



Sábado, 13 de Fevereiro
Máxima - 11°
Mínima - 9°



Quarta-feira, 10 de Fevereiro
Máxima - 12°
Mínima - 9°



Domingo, 14 de Fevereiro
Máxima - 10°
Mínima - 4°



Quinta-feira, 11 de Fevereiro
Máxima - 13°
Mínima - 8°



Segunda-feira, 15 de Fevereiro
Máxima - 7°
Mínima - 7°



Sexta-feira, 12 de Fevereiro
Máxima - 14°
Mínima - 9°



Terça-feira, 16 de Fevereiro
Máxima - 10°
Mínima - 4°



Espinho "entre aspas"

Jornal de Notícias

Ficou provado que a idade não é óbice para quem quer brincar ao Carnaval. Todos dançaram ao som da banda ovensense Inversão e, no final, para retemperar forças, a organização ofereceu o lanche aos participantes.

A Santa Casa da Misericórdia de Espinho e o Centro Social de Paramos participaram no Carnaval para Idosos de Ovar

Notícias de Espinho

"É um dever cívico como cidadão; tendo condições físicas para o efeito, acho que é minha obrigação contribuir"

Pinto Moreira foi uma das mais de mil pessoas que compareceram na recolha de medula óssea para o pequeno Afonso, no Salão Paroquial de Espinho



Peixe-aranha (blog)

Por 150 mil Euros, ou menos, não poderia a Câmara ter feito o mesmo trabalho, criar uma fonte de receita, mais moderada talvez, pô-la em funcionamento muito antes de um ano de crise e de eleições?

Carlos M. Sárnia sobre o contrato do estacionamento pago à superfície feito pela CME com a empresa Irmãos Cavaco SA

AT LAST...

Uma das características que mais me impressiona na sociedade portuguesa é a lentidão com que as coisas acontecem. Desde casos desportivos, até políticos, os exemplos multiplicam-se. Mesmo aqui no nosso burgo sofremos com a lusitana passividade em resolver as coisas: obras na rotunda do IC24, obras no canal libertado pelo abaixamento da linha-férrea, parques de estacionamento subterrâneos que nunca mais saem do papel, a nova biblioteca municipal que, como um atento blogger espinhense soube apontar, “é das melhores do país! É pena é o horário de funcionamento”.

Serve isto para congratular a primeira pedra da nova creche da Associação de Socorros Mútuos S. Francisco de Assis. Porque representa uma infra-estrutura que vai oferecer mais a Espinho, a começar com 12 novos postos de trabalho. Depois de quatro anos à espera de luz verde camarária. Que a esta primeira pedra se sigam as restantes e que, daqui a 15 meses, possamos dar a notícia da sua inauguração. Seria um sinal de mudança, sem dúvida.

SOPRAR AS VELAS

Faz hoje, precisamente, um ano desde que a nova equipa do MV pegou no jornal. Uma equipa jovem e dinâmica, à procura do seu espaço no seio jornalístico espinhense. Na nossa “prova de fogo”, cãhou-nos o ano das eleições em Espinho, onde, nada mais nada menos, houve mudança cromática na Câmara Municipal.

Cientes das dificuldades e tentações que esta profissão tem, a equipa do MV soube sempre trilhar pelo seu próprio pé o caminho que quis. Tentámos ir além de ser o mensageiro das boas novas e oferecemos à população, em estreita parceria com a Espinho.tv e as Juntas de Freguesia, os debates Maré Viva, um importante fórum de discussão eleitoral.

Não posso deixar de agradecer aos colaboradores que, com muito esforço, tornaram o MV viável ao longo deste ano, bem como os cronistas que contribuíram com o *savoir-faire* para o enriquecimento deste jornal. Em especial, uma palavra para o Filipe Couto, pelo apoio incondicional. Venham mais 365 dias.

Nuno Neves

Moreira da Costa
Médico

Certamente todos, ou pelo menos, a maioria leu ou ouviu falar do romance do escritor britânico Aldous Huxley “Admirável Mundo Novo”. Estava a viver-se o início do Século XX e a profusão de novos inventos, novas tecnologias, novos progressos científicos, que vinham já do Século XIX, faziam antever, de facto, um mundo novo, onde a promessa de uma vida melhor para todos parecia estar ali mesmo ao alcance da mão. O motor de combustão interna, o domínio e domesticação da energia eléctrica, a farmacologia, a cirurgia, a aeronáutica, o domínio dos mares, a expansão do comércio internacional, prometiam uma prosperidade e um nível de bem-estar nunca antes sonhado. Claro que o admirável mundo novo gerou também o seu lado negro, ou, se quisermos ser mais suaves, menos atraente: os conflitos militares, praga endémica da Humanidade, começaram a ser dirimidos com recurso a tecnologias progressivamente mais sofisticadas: apareceram a metralhadora de Sir Hiram Maxim, a artilharia pesada dos canhões de 120 mm sem recuo, a força aérea de combate, de caça e bombardeamento, levando o caos, morte e destruição a todo o lado e sem discriminar civis de militares, combatentes de não combatentes, num vórtice incontrolável, que teve a sua primeira amostra na I Guerra Mundial e o seu paroxismo máximo, pelo menos em termos de extensão e globalidade, na II. Decorria ainda este último e pavoroso conflito, a primeira vez que se combateu, matou e morreu numa verdadeira escala global e planetária, quando surgiram, quer em Bletchley Park quer em Boston, Massachusetts, EUA, os primeiros computadores. Eram máquinas de gigantescas dimensões, ocupando salas inteiras, que funcionavam muitas vezes com cartões perfurados e que pouco mais permitiam do que fazer cálculos,

O ADMIRÁVEL MUNDO NOVO

complexos e de forma mais rápida, é certo, mas não muito mais do que isso. No entanto, daí a pouco mais de 40-50 anos, estaríamos todos confortavelmente sentados a uma mesa, a teclar numa máquina que pouco espaço ocupa, com uma incrível capacidade de processar informação, de escrever, de contar, de animar imagens, de as criar, modificar e, agora, difundir. Esta maravilhosa invenção, este verdadeiro ícone do admirável mundo novo de Huxley, permitiu dar corpo a uma outra ficção famosa dos anos 30 do século passado, da autoria de outro britânico, 1984, em que pontifica a admirável figura do Big Brother, e quem não se lembra da celeberrima *catch phrase*: *Big Brother is watching you!*

“

Fez-se? Disse-se?
Escreveu-se? Pensou-se? Passados dias ou horas ou minutos ou segundos está na Net, no Youtube ou outros sítios afins. O miúdo apanhado em flagrante a meter a mão no jarro da compota vai passar a ser a realidade quotidiana”

Só que George Orwell enganou-se sobre quem seria a personagem: não foi Joseph Stalin, como ele previa, não talvez porque não quisesse, mas porque lhe faltaram os meios. A ideia foi bem aproveitada do outro lado do Atlântico e o Big Brother apareceu, de facto, nos EUA. Foram os satélites de comunicações militares, ligados a uma rede de computadores do Pentágono, que por sua vez estavam ligados entre si, também em rede, que permitiram, quando os militares norte-americanos inventaram e produziram ferramentas mais poderosas, largar essa primitiva rede para os civis. Assim nasceu a Internet.

Só que a coisa não ficou por aí. Os civis também são capazes de pensar e evoluir e a Internet tornou-se um verdadeiro meio não só de comunicação e divulgação de conhecimentos e ideias, como também num poderosíssimo instrumento de devassa. Hoje em dia, ninguém, mormente as figuras públicas, escapa à devassa desse todo-poderoso meio de comunicação, verdadeiro epítome da globalização. É, assim, ridículo e inútil, pensar que se conseguem manter segredos ou em segredo, os factos incómodos que não desejamos ver expostos. O segredo de Justiça etc., já não passa de uma ficção serôdia de um passado cediço. Fez-se? Disse-se? Escreveu-se? Pensou-se? Passados dias ou horas ou minutos ou segundos está na Net, no Youtube ou outros sítios afins. O miúdo apanhado em flagrante a meter a mão no jarro da compota vai passar a ser a realidade quotidiana. Mais do que nunca, a Mulher de César terá que estar acima de qualquer suspeita, sob pena de se ver exposta, nua, sem a proverbial parra a tapar-lhe as partes pudendas, no ecrã de computador de todos e cada um de nós. Isto vale para todos e para tudo. É imparável. É incontrolável. Por isso mais vale ter muito cuidado com o que se diz, pensa, ou faz. AMC

FICHA TÉCNICA

Director Nuno Neves Redacção Cláudia Brandão, Nelson Soares Fotografia Filipe Couto e Tiago Casal Ribeiro Colaboração Armando Bouçon, Antero Eduardo Monteiro e André Laranjeira Paginação Nuno Neves e Melissa Canhoto Publicidade Eduardo Dias Redacção e Composição Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho Telefone 227331355 Fax 227331356 E-mail agenda.mareviva@gmail.com Secretaria e Administração Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho Telefone 227331357 Fax 227331358 Propriedade e Execução Gráfica/Editor Nascente - Cooperativa de Acção Cultural. CRL - Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho Telefone 227331355 - Fax 227331356 NIF 500 615 268 Tiragem 1500 exemplares Número de Registo do Título 104499, de 28/06/76 Depósito Legal 2048/83

Um livro sobre uma sociedade perfeita. Uma reconciliação com o mundo onde vivemos. A procura de um equilíbrio. "Elidhir & Morah" é o primeiro livro de Rita Betânia, uma jovem com "uma peculiar imaginação" que, um dia, quis escrever para si própria. "Isto são diálogos de mim para mim, mas gostava que levassem a sério as questões que abordo", afirma.

Rita Betânia escreveu "uma história protagonizada por duas mulheres assombrosas que se encontram, como duas metades de um espelho partido, a meio de uma luta pelo domínio das forças da natureza: ar, água, terra e fogo".

A ideia é utópica: criar uma sociedade perfeita. E a autora explica: "eu não criei. É como se isto já existisse e eu precisasse de escrever sobre isso". "Há muitas coisas no nosso mundo com as quais eu não me identifico e, por isso, tive que escrever esta história", confessa Rita.

A jovem espinhense não se identifica com um mundo onde alguém tem que dominar o outro alguém: os fortes sobre os fracos, o Bem sobre o Mal. "Temos que encontrar o nosso equilíbrio", explica Rita, "as personagens de Elidhir e Morah nasceram para se completar uma à outra. Apesar de diferentes, tudo o que uma é, também está na outra".

A CERTEZA DO EQUILÍBRIO

As questões que Rita se colocou no livro ganharam explicações diferentes na tarde de sábado, na Biblioteca Municipal. "É possível viver sem a outra parte?", "É desejável que as coisas sejam todas perfeitas?".

A certeza da Rita diz-lhe que



A jovem escreveu um livro sobre a impossibilidade de uma sociedade perfeita.

Este admirável velho mundo

"tem que haver um equilíbrio e, com o livro, quero que as pessoas pensem que as coisas do mundo interdependem umas das outras". "O forte depende do fraco, como alguém me dizia hoje, e o bom só é bom por causa do mal", conta, "são precisos os dois".

Encarregue de apresentar o livro de Rita Betânia, Lúcio Alberto, director do jornal Defesa de Espi-

nho, viu em "Elidhir & Morah" uma facilidade de "nos embalarmos ao som das harpas que ela criou para fazer este livro". "É muito fácil ver as imagens desta história, pelas descrições que a Rita fez", disse, deixando o convite: "aproveitemos as vibrações que ela nos transmite".

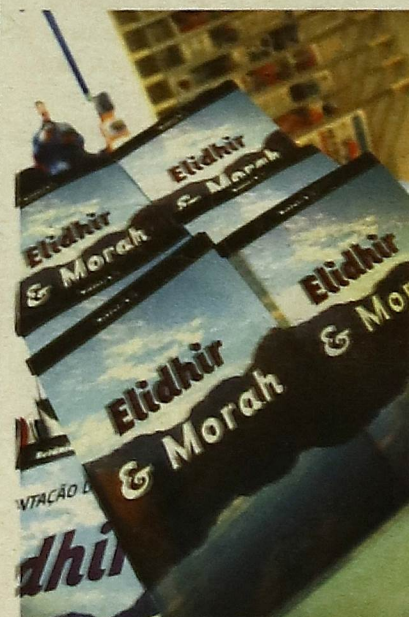
A autora anunciou, ainda, que o seu livro já serviu de inspiração a

um professor de Artes espinhense que vai fazer nascer desenhos de "Elidhir & Morah".

DE BEM COM O MUNDO

"Elidhir & Morah" foi escrito há vários anos atrás. Hoje, Rita escrevia de uma forma diferente. "Às vezes, apetece-me rasgar o livro e escrever tudo outra vez", confessa. Mas nunca por já não acreditar nas suas palavras. "Acredito que a mente humana é muito inconstante, que há muita injustiça e que o homem tem muita responsabilidade", afirma a autora.

Durante este tempo, o mundo, esse, nada mudou. Rita sabe que "o mundo não se libertou, nem se vai libertar. Hoje, estou em paz com este mundo porque sei que nunca vou criar uma sociedade perfeita", desabafou. "Tem a visão de um admirável mundo novo?", questionou Lúcio Alberto. "Não. Já estou bem aqui". CB



A apresentação de "Elidhir e Morah" encheu a Biblioteca Municipal de amigos que prometem agora ir à procura do equilíbrio de que Rita fala.

Publicidade

espinho tv

ESPINHO MAIS PERTO DE SI

ESPINHO TV

A CULTURA DE UM CONGELHO A DISTÂNCIA DE UM CLIQUE

envia informações das suas iniciativas para geral@espinho.tv - telm. 91 744 40 17

Aipal

Padarias - Pastelarias

Todos os dias, o seu Bom Dia

Tel.: 227 331 240 | Fax: 227 331 249 | E-mail: aipal@aipal.pt